

O PORTAL DAS RODAS DAS ALMAS

Comentado por
Shabtai Teicher

Confraria dos Livros Bons

Yoram & Pessach

O PORTAL DAS RODAS DAS ALMAS

Comentado por Shabtai Teicher

Introdução: Quem é o Ari?

É sabido, que a sabedoria da Cabalá foi recebida por Moshe Rabeinu como parte da Torá no Monte Sinai, e foi entregue por via oral, de professor para aluno sob rigoroso critério.

Durante a época do Segundo Templo, Rabi Shimon bar Yochai, uma dessas almas únicas, recebeu a sabedoria da Cabalá e vestiu esta sabedoria na forma escrita, em um livro Sagrado, chamado Zohar.

Ao fazê-lo, ele puxou a luz da Cabalá para o mundo que vivemos, quebrando por assim dizer, um muro quase intransponível de “ocultação”.

Mas foi no século XVI, que o Arizal,[O Sagrado Rabino Yitschac Luria] outra alma única, introduziu um sistema totalmente novo de compreensão do Zohar, que “sistematiza” a Cabalá ainda mais, tornando-o amplamente acessível a humanidade. O Arizal ficou conhecido como o maior cabalista desde os dias de Rabi Shimon bar Yochai.

O Ari transbordava de Torá. Ele era completamente versado em Tanach, Mishná, Talmud, Pilpul, Midrash, Agadá, Maassê Bereshit e Maassê Merkavá. Era especialista na linguagem das árvores, das aves, e na fala dos anjos. Podia ler os rostos da maneira delineada no Zohar (2:74b).

Ele podia discernir tudo que qualquer indivíduo tinha feito, e podia ver o que faria no futuro. Podia ler o pensamento das pessoas, antes mesmo que o pensamento lhe entrasse na mente. Ele conhecia os eventos futuros, sabia tudo que estava acontecendo aqui na terra, e o que era decretado no céu. Ele conhecia os mistérios do Gilgul [reencarnação], quem tinha nascido previamente, e quem estava aqui pela primeira vez. Ele podia olhar para alguém e dizer-lhe como ele estava conectado a D’us, e como estava relacionado a Adam. Podia ler coisas assombrosas [sobre as pessoas] à luz de uma vela ou na chama de uma fogueira. Com os olhos ele perscrutava e podia ver as almas dos justos, tanto aqueles que tinham morrido recentemente quanto os que tinham vivido nos tempos antigos. Com estes ele estudou os verdadeiros mistérios. Pelo odor de uma pessoa ele podia dizer tudo que ela tinha feito, uma habilidade que o Zohar atribui à sagrada Yenuka [criança]

(3:188a).

Era como se todos estes mistérios estivessem concentrados dentro dele, esperando para ser ativados sempre que ele quisesse. Ele não precisava isolar-se para fazê-los aflorar. Tudo isso vimos com nossos próprios olhos. Estas não são coisas que ouvimos de outros. Eram coisas maravilhosas que ainda não tinham sido vistas na terra desde a época de Rabi Shimon bar Yochai.

Nada disso era conseguido por meio de magia, D'us não o permita. Há uma forte proibição contra estas artes. Em vez disso, tudo vinha automaticamente, como resultado de sua santidade e ascetismo, após muitos anos de estudo dos textos cabalistas antigos e novos. Ele então intensificou sua piedade, ascetismo, pureza e santidade, até que atingiu um nível no qual Eliyahu constantemente se revelava a ele, falando-lhe “boca a boca”, ensinando-lhe estes mistérios. Isso é o que acontecia a Raavad, como declara Recanati.

Embora a profecia completa não exista mais, Ruach HaKodesh ainda está aqui, manifestada através de Eliyahu. É como se Eliyahu HaNavi ensinasse seus alunos, comentando o versículo “Devora era uma profetisa” (Shofetim 4:4). “Eu chamo céu e terra como testemunhas, que qualquer indivíduo, homem ou mulher, judeu ou gentio, livre ou escravo, pode ter Ruach HaKodesh concedido sobre ele. Tudo depende de suas ações” (Rabi Chayim Vital, introdução a Sha’ar HaKdamot, impresso no início de todas as edições de Etz Chayim).

1.0. Introdução ao Sha’ar HaGilgulim

A maioria dos ensinamentos do Ari está incluída em um conjunto de oito volumes chamados “Oito Portões”. Eles foram escritos pelo Rabino Chayim Vital e editados por seu filho, Shmuel Vital.

O trabalho, “*Sha’ar HaGilgulim*”, é o oitavo portão e, como o título revela, fala sobre o conceito da Torah sobre reencarnação. Baseado primeiramente no *Zohar* na *Parashat Mishpatim* onde *gilgulim* é discutido, este conceito é abordado amplamente nos escritos do mestre Kabbalista, Rabbi Yitzchak Luria, *zt”l* (1534-1572), também conhecido como o “*Arizal*“. O livro foi registrado pelo seu principal discípulo, Rabbi Chaim Vital, *zt”l*, e alterado pelo Rabbi Shmuel Vital, seu filho.

Assim como princípios a respeito da correção pessoal e reencarnação, este trabalho revela as raízes espirituais de muitos dos grandes estudiosos da Torah do passado. Além disso, muitas vezes fornece informações vitais sobre o futuro em termos de ajudá-lo a entender

os desafios esperados ao longo da história e em particular no “Fim dos Dias”.

O livro está escrito completamente em hebraico, traduzido ao inglês pelo Rabbi Yitzchak Bar Chaim, e agora, pela primeira vez, em português. O dividimos os 42 capítulos (no original é chamado: *hakdomot* - “Introduções”) em um número de seções. Os primeiros onze capítulos foram editados e anotados pelo Rabbi Shabtai Teicher de abençoada memória, um estudioso respeitoso da Kabbalah do Ari em Jerusalém. Os capítulos 12-36 foram editados e anotados pelo Rabbi Perets Auerbach, também conhecido professor de Zohar e do Ari, também em Jerusalém.

1.0. Introdução ao Sha’ar Ruach Hakodesh

A essência do sistema meditativo do Ari consiste de Yichudim (Unificações), onde a pessoa manipula as letras do vários nomes de D-us. Às vezes, os nomes são entrelaçados e vários pontos vocálicos são adicionados. Como os vários Nomes Divinos refletem forças espirituais, e estas forças têm suas contrapartes em partes diferentes da mente humana, estes Yichudim podem ter efeitos poderosos na integração da psique. Às vezes, isto também pode ser extremamente traumático.

O Ari viu no método das meditações nos Yichudim o mais importante para se atingir a verdadeira iluminação e esclarecimento. Embora existam outros métodos, o único mencionado no *Zohar* - ainda que unicamente por alusão - foi o dos Yichudim, considerado o mais puro e efetivo de todos.

Enquanto outros sistemas meditativos envolviam a pronúncia de Nomes Divinos, o sistema dos Yichudim era completamente mental e, portanto, não envolvia os perigos inerentes à pronúncia real dos nomes.

A maioria dos ensinamentos do Ari está incluída em um conjunto de oito volumes chamados “Oito Portões”. Eles foram escritos pelo Rabino Chayim Vital e editados por seu filho, Samuel Vital.

Dos “Oito Portões”, é o sétimo que trata sobre o sistema de Yichudim do Ari. Ele é chamado de *Sha’ar Ruach HaKodesh* (“Portão da Inspiração Divina”). Inspiração Divina é um termo geral para iluminação, esclarecimento e inspiração, neste volume são descritos os métodos para atingí-lo.

1.1. Nomes da Alma

Capítulo 1, Seção 1 – Nomes da Alma

“ “

Começaremos com o que os Rabbis (Mestres) escreveram dizendo que a *Nefesh* (Alma) tem cinco nomes.

“ “ “ “ “
• / / / / /

De cima para baixo elas são *Nefesh*, *Ruach*, *Neshama*, *Chaya* e *Yechida*.

Traduzindo:

Yechida	Simples
Chaya	Vida (Força)
Neshama	Respiração
Ruach	Vento
Nefesh	(o que fica quando) Descansamos

Cada um destes níveis representam diferentes níveis de luzes que originam-se do *Ein Sof*, a Luz Infinita emanada do Criador. No nível de *Yechida*, a Luz é ainda muito sublime e unificada; no nível de *Chaya*, é um pouco menos, mas é considerada como ser a força de vida de tudo que vem depois dela. “*Neshama*” é derivado da palavra “*neshima*“, que significa respiração, pois este nível de alma é considerado como o sopro da boca do Criador, por assim dizer. *Ruach* é a luz da alma quando deixa o estágio de *Neshama*, como o sopro saindo da boca da pessoa. A luz da alma que fica quando descansamos, ou dormimos, é chamada de *Nefesh*, que está no sangue dos seres humanos físicos, e portanto, atua como uma interface entre o espiritual e o físico.

Quando uma pessoa realiza atos de justiça, ela unifica os níveis de sua alma.

“ . / / / / / . /
“ ,

Certamente, estes nomes não foram atribuídos por acaso ou conveniência. Em vez disso, sabemos que a própria pessoa é o elemento espiritual dentro do corpo, enquanto o corpo é apenas uma vestimenta para a pessoa – não a

peessoa em si. Isto é o que está escrito, “Não se sujará de carne humana...” (Ex. 30:32), conforme é indicado no Zohar, Parashat Bereshit, 20b.

Em outras palavras, “carne humana” implica que o sangue pertence ao homem, mas não é o homem em si. “Carne humana” é apenas o sangue e a veste exterior; não é o verdadeiro homem. Este é, portanto, indigno de ser ungido.

“ ‘

Como o homem conecta todos os quatro mundos de ABY”A...[um acrônimo formado pelas letras iniciais de Atzilut, Beriya, Yetzira e Asiya]

,

Correspondentes aos Quatro Mundos e as Partes da Alma:

Atzilut	Emanação	Chaya
Beriya	Criação	Neshama
Yetzira	Formação	Ruach
Asiya	Ação	Nefesh

Um conceito muito importante é implicado pelo nosso texto aqui. Mesmo que o corpo físico de uma pessoa seja minúsculo comparado ao mundo físico, sua alma espiritual se estende por todos os *cincomundos* espirituais que emanam de *Ein Sof*. Já que não há uma correlação direta e automática entre os níveis de alma e os cinco mundos, as ações humanas, além de ter impacto em sua alma, tem um impacto direto nos mundos espirituais correspondentes. Quando uma pessoa realiza atos de justiça, ela unifica os níveis de sua alma, e ainda, os quatro mundos também; o oposto é verdade se uma pessoa realiza ações negativas, através do seu egoísmo. Por isso, as ações das pessoas fazem o mundo “subir” ou “descer” espiritualmente, todos os seus atos tem um reflexo no mundo inteiro!

. “ ‘ ,

Já que o homem conecta todos os quatro mundos de ABY”A, necessariamente, devem existir dentro deles seções em cada um dos quatro mundos, e cada seção é chamada por um dos cinco nomes: NRNCh”Y (Nefesh, Ruach, Neshama, Chaya e Yechida), conforme explicamos.

1.2. Evoluindo Espiritualmente

Não se adquire todos eles [todos os níveis de alma] de uma vez, mas de acordo com o seu merecimento. Primeiro, adquire o menor deles, que é chamado de “*Nefesh*”. Depois, se merecer, também pode atingir “*Ruach*”. Isto é explicado em várias partes do *Zohar*, tal como na *parashat Vayechi*, e na *parashat Teruma*, e especificamente no início da *parashat Mishpatim* (*Zohar* 94b): “Venha e veja, quando uma pessoa nasce, ela recebe *Nefesh*...”

As Sefirot são como uma Árvore Genealógica...
com várias gerações.

Embora uma pessoa comece sua vida somente com uma *Nefesh*, ela tem o potencial de ascender a níveis mais elevados de alma, de acordo com seu mérito (como elucidado abaixo).

...Todas *Nefashot* são unicamente do mundo de *Asiya*; todas *Ruchot* são do mundo de *Yetzira*; e, todas *Neshamot* são do mundo de *Beriya*. No entanto, a maioria das pessoas não tem todas as cinco partes, que são chamadas *NR”N*, etc., mas somente a *Nefesh* de *Asiya*.

Vimos no final da seção anterior que a abreviação para todos os cinco níveis de alma é *NRNCh”Y*. Uma vez que os níveis mais elevados de *Chaya* e *Yechida* são inacessíveis agora, eles são várias vezes ignorados, e a forma curta é ainda mais abreviada para *NR”N*. Longe da história e distantes do Monte Sinai como nós estamos, a maioria das pessoas só tem acesso ao nível de alma *Nefesh*, que é o motivo de ser tão difícil se relacionar com D-us e com a espiritualidade.

No entanto, mesmo esta *Nefesh* tem muitos níveis, e isto é porque *Asiya* em si também é dividida em cinco *Partzufim*, chamados: *Arich Anpin*, *Abba*, *Imma*, *Zeir Anpin* e *Nukva d’Zeir Anpin*.

A palavra “*partzuf*” (plural: “*partzufim*”) literalmente significa “face”. Na Kabbalah também se refere a toda a forma humana.

Em geral, há dez *sefirot*: *keter*, *chochma*, *bina*, *chesed*, *gevura*, *tiferet*, *netzach*, *hod*, *yesod* e *malchut*. No entanto, cada uma é uma versão localizada do sistema inteiro. Em

outras palavras, é possível discernir dentro de cada uma delas dez *sefirot* componentes, e em cada uma delas outras dez, etc. (Isto pode ser comparado com uma fotografia tirada com um holograma, onde qualquer detalhe pode ser ampliado para revelar todas as informações básicas que estão contidas em toda a fotografia. Todas as informações básicas do todo está contida nos detalhes; e os detalhes contém todas as informações básicas encontradas no todo).

Quando vemos um número de *sefirot* reunidas juntas, trabalhando juntas e funcionando juntas como um sistema, elas então são chamadas um *partzuf*.

Cada *partzuf* tem um nome único, e eles correspondem aos nomes das *sefirot*, os nomes da alma e os nomes dos mundos, como discutido anteriormente (Capítulo 1, Seção 1).

No entanto, mesmo esta *Nefesh* tem muitos níveis, e isto é porque *Asiya* em si também é dividida em cinco *Partzufim*, chamados: *Arich Anpin*, *Abba*, *Imma*, *Zeir Anpin* e *Nukva d'Zeir Anpin*.

Alma	Mundo	Sefira	Partzuf
<i>Yechidah</i> Simples		<i>Keter</i> Coroa	<i>Arich Anpin</i> Longa Face
<i>Chaya</i> Força de Vida	<i>Atzilut</i> Emanação	<i>Chochma</i> Sabedoria	<i>Abba</i> Pai
<i>Neshama</i> Respiração	<i>Beriyah</i> Criação	<i>Bina</i> Compreensão	<i>Imma</i> Mãe
<i>Ruach</i> Vento	<i>Yetzira</i> Formação	<i>Chesed</i> – <i>Yesod</i> (detalhes*)	<i>Zeir Anpin</i> A curta (ou, pequena) face
<i>Nefesh</i> Descanso	<i>Asiya</i> Ação	<i>Malchut</i> Reino	<i>Nukva de'Zer Anpin</i> O cônjuge feminino de <i>Zeir Anpin</i> (a pequena ou curta face)

*detalhes**:

Chesed Amor, misericórdia
Gevura Força, poder, julgamento
Tiferet Equilíbrio, beleza
Netzach Vitória, eternidade
Hod Glória, majestade
Yesod Fundação

Deve ser notado que as *sefirot* de acordo com os nomes dos *parzufim* se assemelham a uma árvore genealógica de três gerações: avô, pais, filhos e sua noiva.

Antes de uma pessoa poder merecer atingir sua *Ruach* do mundo de *Yetzira*, ela precisa primeiro completar todos os outros cinco *partzufim* da *Nefesh* de *Asiya*.

Em outras palavras, embora uma pessoa comece sua vida com uma *Nefesh*, que também tem níveis mais elevados que precisam ser atingidos através da evolução e correção espiritual. Quando todos os níveis da *Nefesh* são corrigidos, então a pessoa está pronta para ascender a um nível espiritual mais elevado, que é o nível de *Ruach*. Ela então repete o processo de evolução neste plano espiritual mais elevado.

Isto é, ela precisa primeiro dominar a *Nefesh* de sua *Nefesh*, então a *Ruach* de sua *Nefesh*, a *Neshama* de sua *Nefesh*, e assim por diante. Uma vez que atingiu a *Yechida* de sua *Nefesh*, então todo o nível de *Nefesh* é dito ser “seu”, e, ela está pronta para trabalhar na aquisição dos níveis de *Ruach*.

1.3. Caminho da Correção

Mesmo que, como sabemos, existam pessoas cuja *Nefesh* é de malchut de *Asiya*, e outras que são de yesod de *Asiya*, ainda, cada pessoa deve corrigir todo o espectro de *Asiya*. Somente então uma pessoa pode receber sua *Ruach* de *Yetzira*, já que *Yetzira* é maior do que todas as de *Asiya*.

Nem todas as almas tem raiz no mesmo nível. No entanto, apesar do nível da raiz de uma alma, uma pessoa ainda é responsável em corrigir todas as camadas dentro do nível do mundo que ela é conectada. Isto inclui aqueles níveis dentro do mesmo mundo, mesmo os abaixo da sua raiz, assim como os acima dela. Nenhuma pessoa pode começar a corrigir o próximo nível da alma aplicável ao próximo mundo até que ela tenha corrigido todos os níveis inferiores do mundo em que ela está enraizada. Então, poderá iniciar o trabalho em *Ruach* de *Yetzira* somente depois que sua *Nefesh* de *Asiya* seja completamente corrigida.

É preciso estar envolvido com [o estudo da] Torah e [a realização das] mitzvot que correspondem a *todos* de *Asiya*.

Semelhantemente, para atingir sua *Neshama* de *Beriya*, uma pessoa precisa corrigir cada parte de toda sua *Ruach* de *Yetzira*, depois disto ela poderá então receber sua *Neshama* de *Beriya*.

É suficiente para ela corrigir somente o local particular em que sua raiz de alma está fundamentada. Isto é, o nível em que sua *Nefesh* está enraizada.

Em vez disso, ela precisa corrigir [todas as partes de cada nível] conforme mencionamos, até que ela esteja apta [para receber a *Nefesh*] de todas de *Asiya*, e então poderá atingir sua *Ruach* de *Yetzira*. É desta forma com todos os

mundos.

A importância disto [acima mencionado correção - *tikun*] é que é preciso se envolver com [o estudo da] Torah e [a realização das] *mitzvot* que correspondem a todos de *Asiya* - não apenas aqueles que correspondem aos locais específicos que sua *Nefesh* está conectada.

As 613 *mitzvot* correspondem aos vários membros e tendões que compõem um ser humano cuja imagem representa a estrutura das *sefirot* no reino espiritual, no sentido que *partzuf* se refere a toda a forma humana, cada *partzuf* consiste de 613 membros e tendões. Então, a realização de *mitzvot* específicas traz a correção das partes correspondentes do corpo humano e às seções correspondentes dos *partzufim* e das *sefirot*.

O Talmud já ensinou que existem *mitzvot* que tem significado especial para pessoas específicas. Isto é, uma *mitzva* é importante para uma pessoa em particular, e outra *mitzva* é importante para uma segunda pessoa. No entanto, para avançar espiritualmente cada pessoa precisa realizar todas as *mitzvot* que puder, e não se contentar com a realização de uma das *mitzvot* que é importante para ela.

Esta [correção mencionada acima] é [assim também aplicável] no reino do “cumprimento da Torah e *mitzvot*“.

1.4. Adquirindo Níveis de Alma

[Parte do último parágrafo da seção anterior foi repetida e o parágrafo desta seção foram numerados para facilitar a explicação desta seção.]

(1) Não é suficiente apenas corrigir o local específico ao qual sua alma está conectada. Em vez disso, deve corrigir (todos os aspectos de cada nível) como mencionamos, até merecer todos de *Asiya*, até o momento que atinja sua *Ruach* de *Yetzira*. É assim com todos os mundos.

(2) Isto significa que uma pessoa deve envolver-se com (o estudo da Torah) e (o cumprimento de Suas) *mitzvot*... Da mesma forma, se uma pessoa peca e mancha um local específico em *Asiya*, mesmo que não seja o local ao qual sua *Nefesh* está conectada, ele precisa corrigí-lo.

Se cometer um pecado que afeta parte da *Asiya* ao qual sua alma não é particularmente conectada, ele é responsável em corrigir o defeito.

Mesmo que a *Nefesh* de uma pessoa venha de um local específico do mundo de *Asiya*, ela ainda é responsável em adquirir todos os níveis de *Asiya* – a *Nefesh*, *Ruach*, *Neshama*, *Chaya* e *Yechida* de *Asiya* - conforme aprendemos no final da seção anterior. Da mesma forma, se ela cometer um pecado que afeta uma parte de *Asiya* ao qual sua alma não é particularmente conectada, é responsabilidade dela corrigir a mancha (defeito), já que é esperado que atinja este nível também neste caminho para atingir *Ruach* de *Yetzira*.

(3)No entanto, se outra *Nefesh* falha em realizar uma *mitzva* específica do mundo de *Asiya*, ou peca e mancha [algo no mundo de *Asiya*], isto não o obriga a corrigir a *mitzva* faltando ou a mancha causada pelo pecado da outra [*Nefesh*]. Se eles são ambos do mesmo lugar, [no entanto], então este não é o caso, conforme explicaremos mais tarde, com a ajuda de D-us.

Embora isto seja explicado em outro capítulo, pode ser dito aqui brevemente que há momentos quando mais de uma alma ocupa o mesmo corpo. Se as almas originam-se da mesma raiz, então elas podem compartilhar uma responsabilidade comum e a necessidade pelo *tikun*. No entanto, se eles não vierem da mesma raiz, então a deficiência ou pecado da sua *Nefesh* não necessita do outro ser parte do processo de correção.

(4)Alternativamente, é possível que o conceito de *tikun*-correção aplique-se somente aos defeitos resultantes do pecado, e não pela [falta da] realização de qualquer dos 248 preceitos positivos.

Assim, a correção é somente necessária no caso do pecado, e não para preceitos positivos que não foram realizados, conforme inicialmente proposto.

(5) Ou, o seguinte é possível, e é uma [interpretação] correta. Digamos que uma alma é de *Malchut* de *Nukva* de *Asiya*, chamada de *Nefesh* de *Asiya*....

Se você pegar a décima *sefira* chamada *Malchut*, e subdividi-la em dez *sefirot* ela se torna um *partzuf* chamado *Asiya*. A décima *sefirá* deste sub-conjunto das dez *sefirot* também é chamada *Malchut*, e mais especificamente, *Malchut* de *Asiya*. Se esta *Malchut* é, por sua vez, subdividida em seu próprio conjunto de dez *sefirot*, sua décima *sefira* será *Malchut* de *Malchut* de *Asiya*, ou, *Malchut* do *Nukvin* de *Asiya*. Assim, a alma em questão poderia ser um nível dentro do sub-conjunto do sub-conjunto da décima *sefira* *Malchut* com a estrutura original das dez *sefirot*.

Ela não precisa corrigir as seções que não estão conectadas com a raiz de sua alma.

Ela terá que corrigir todas as *malchuyot* (plural de *malchut*): de *Ruach*, *Neshama*, *Chaya* e *Yechida* de *Asiya*.

Uma pessoa precisa corrigir suas cinco raízes nos cinco *partzufim* de *Asiya*, mas não precisa corrigir as seções que não estão conectadas com a raiz de sua alma. Já que sua raiz está especificamente em *Malchut*, é relevante para *Malchut* em todos os níveis de cada *partzuf*.

Alguém que somente corrige *Malchut* de *Asiya* somente precisa adquirir *Nefesh* da *Nefesh* que está dentro de *Asiya*.

Se a raiz de sua alma está em *Malchut*, então precisa retificar *malchut* de *Malchut* de *Asiya* para adquirir *Nefesh* de *Nefesh*.

Uma pessoa que também retifica *Zeir Anpin* de *Asiya* adquire *Nefesh* e *Ruach* de *Asiya*.

Já que sua alma é de *Malchut*, então precisa retificar *Malchut* de *Zeir Anpin* de *Asiya* para adquirir *Ruach* de *Asiya* bem como *Nefesh*.

Se também retificar *Imma* de *Asiya* então atinge *Nefesh*, *Ruach* e *Neshama* de *Asiya*. É o mesmo até que corrija todos os cincopartzufim de *Asiya*, no caso em que terá adquirido todo *NRNChY*.

Isto será discutido novamente no Capítulo 11.

1.4. Aspectos das Almas

Vale apenas rever um pouco do que foi visto até agora, e especificamente em relação à informação apresentada nesta seção. O texto desta seção contém duas ambiguidades distintas, separadas por uma declaração entre parênteses (não é incomum nos escritos do *Arizal*).

A declaração entre parênteses é o que numeramos por parágrafo (3). Já explicamos no que se refere à situação quando mais que uma alma ocupa o mesmo corpo, e será explicado depois novamente.

Trata-se da necessidade de corrigir todos os aspectos de cada mundo antes que se possa avançar ao próximo nível de alma.

As duas incertezas contidas no texto são propositalmente deixadas com incerteza.

As primeiras incertezas emergem do contraste entre os parágrafos 2 e 4. Em relação ao conceito de *tikun*, “correção”, que se aplica a ambas as manchas causadas pela

transgressão dos preceitos negativos e a incompletude da realização dos preceitos positivos, ou a transgressão de preceitos negativos somente.

A segunda incerteza emerge do contraste entre os parágrafos 1 e 5. Em relação à necessidade de corrigir todos os aspectos de cada mundo antes que se possa avançar ao próximo nível de alma. (Este é o caso em que a definição de *tikun* - correção discutida no parágrafo anterior sobre incerteza é). A questão agora é em relação a como podemos contar “todos os aspectos” que precisam ser corrigidos. São eles 5 de 5, ou 5 de 25 (*NRNChY* da sua raiz de alma somente)? Isto será explicado agora.

***NRNChY* de sua raiz de alma.**

Já aprendemos que os cinco níveis de alma correspondem aos mundos externos.

Tem que existir dentro do homem seções de todos os quatro mundos.

Já que o homem unifica todos os quatro mundos de *ABY”A*, necessariamente tem que existir dentro dele seções de todos os quatro mundo, e cada seção é chamada por um dos cinco nomes: *NRNCh”Y* [*Nefesh, Ruach, Neshama, Chaya* e *Yechida*], conforme explicaremos....

O primeiro nível, *Nefesh*, vem do mundo de *Asiya*; o segundo nível *ruach*, do mundo de *Yetzira* etc.

Todas *Nefashot* são do mundo de *Asiya* somente, todas *Ruchot* são do mundo de *Yetzira*, e, todas *Neshamot* são do mundo de *Beriya*....

Também aprendemos que cada mundo tem cinco partes ou cinco *partzufim*.

No entanto, mesmo esta *Nefesh* [do mundo de *Asiya*] tem muitos níveis, e isto é porque *Asiya* em si mesma se divide em cinco *Partzufim*....

Assim, para uma pessoa merecer sua *Ruach* do mundo de *Yetzira*, ela precisa primeiro ter atingido a completude dos cinco *partzufim* da *Nefesh* de *Asiya*.

Agora aprenderemos que cada um destes *partzufim* também podem ser mais detalhados em cinco *partzufim*. Então, o mundo de *Asiya* conterà 25 partes, ou células. Todos os outros mundos acima - *Yetzira, Beriya* etc. – também conterão 25 células cada.

A forma de representar as 25 células que constituem a *Nefesh* que é derivada do mundo de *Asiya* é mostrada no seguinte diagrama que é intitulado “*NRNChY* de *NRNChY*“. No entanto, vamos primeiro lembrar que os nomes das almas, as *sefirot* e os *partzufim* são

intercambiáveis.

5	KETER	ARICH ANPIN	YECHIDA
4	CHOCHMA	ABBA	CHAYA
3	BINA	IMMA	NESHAMA
2	AS SEIS	ZEIR ANPIN	RUACH
1	MALCHUT	NUKVA DE' ZEIR ANPIN	NEFESH

Números foram adicionados a esta lista de correspondências para simplificar o seguinte diagrama onde os números 1 até 5 representam qualquer termos correspondentes mostrados acima.

O diagrama que se segue lidará apenas com a *Nefesh* que é derivada do mundo de *Asiya*. A este respeito segue nosso texto. Agora, revisemos o texto usando o diagrama com uma ajuda explicativa.

1) Não é suficiente apenas corrigir um local particular ao qual sua alma é enraizada. Em vez disso, precisa-se corrigir [todos os aspectos de cada nível conforme] mencionamos, até que mereça todos de *Asiya*, momento em que pode atingir sua *Ruach* de *Yetzira*. É desta forma com todos os mundos...

(5) Ou, o seguinte é possível, e esta é a [interpretação] correta. Digamos que ela seja de *Malchut* de *Nukvah* de *Asiya*, chamada *Nefesh* de *Asiya*.

Diagrama de *NRNChY* de *NRNChY*:

	COLUNA #1	COLUNA #2	COLUNA #3	COLUNA #4	COLUNA #5
Linha # 5	O				
Linha # 4	O				
Linha # 3	O				
Linha # 2	O				
Linha # 1	X				
ASIYA					

Em nosso diagrama *Nukva* de *Asiya* é indicada pela fila abaixo de *Asiya*, Coluna #1.

Malchut de *Nukva* de *Asiya* é um quinto (por assim dizer) do *partzuf Nukva* de *Asiyya*, indicado no diagrama pela convergência da Linha #1 com a Coluna #1 (marcada com um “X”).

O texto prové um exemplo onde a alma raiz é *Malchut* de *Nukva* de *Asiya*, o local marcado com X. Este local é tudo que a pessoa precisa corrigir na Coluna #1. O texto ainda implica que já foi corrigido. Agora vamos em diante:

Ela precisa corrigir todas as *Malchuyot* (plural de *Malchut*) de *Ruach*, *Neshama*, *Chaya* e *Yechida* de *Asiya*.

Estes são indicados no diagrama com a marca “o”. Desta forma terá corrigido uma coluna em nosso diagrama – i.e., *NRNChY* de *Nefesh* de *Nefesh* do mundo de *Asiya*.

**Alguém... cuja raiz de alma é de *Malchut* de *Asiya*...
que corrige apenas *Malchut* de *Asiya*...**

somente a primeira linha da primeira coluna – ele...

somente adquire *Nefesh* de *Nefesh* que está em *Asiya*.

Alguém... A mesma pessoa, cuja alma raiz é *Malchut* de *Asiya*...

que também retifica *Zeir Anpin* de *Asiya* -

i.e., a segunda linha da primeira coluna em nosso diagrama – ele...

**...adquire *Nefesh* e *Ruach* de *Asiya*. Alguém que também
corrige *Imma* de *Asiya*...**

a terceira linha da primeira coluna...

**...terá adquirido *Nefesh*, *Ruach* e *Neshama* de *Asiya*. É o mesmo até que ela
retifique todos os cinco *partzufim* de *Asiya*, no caso que terá adquirido
todos *NRNChY*.**

Nesta hora terá completado o nível geral de *Nefesh* de *Asiya*, e será possível avançar ao nível de *Ruach* de *Yetzira*.

Na primeira possibilidade da incerteza, cada nível de *NRNChY* foi detalhado em cinco aspectos correspondentes aos cinco *partzufim* de cada mundo. Alguém cuja alma raiz está em *Asiya*, por exemplo, tem que corrigir todos os cinco aspectos de *Asiya*. Na nova ideia apresentada aqui, na segunda possibilidade da questão, cada dos cinco *partzufim* do mundo será mais detalhado em cinco. Assim, terá 25 “células” em *Asiya*. No entanto, cada pessoa corrige somente os cinco correspondentes aos 5 níveis de *NRNChY* da sua alma raiz

em *Asiya*.

1.5. Estágios da Alma

Estágios Atravessados em Cada Nível de Alma

[Para rever a informação apresentada nesta série até agora, acesse o artigo anterior.]

Semelhantemente, [este processo de evolução espiritual continua] **desta forma, até a pessoa tenha corrigido todos os cinco *partzufim* de *Asiya*, dando-lhe *NRNCh*”Y, que é chamado toda *Nefesh* de *Asiya*.**

Cada aspecto dos cinco níveis é completo em suas três seções, *Ibur*, *Yenika* e *Mochin*, aludido no verso, “Sua mãe Ihe fará uma túnica pequena etc.” (I *Shamuel* 2:19).

Há uma transferência direta de Luz para as almas, assim como uma mãe faz com um feto dentro do seu útero.

Literalmente, estas palavras significam: ‘embrião’, ‘bebê’ e ‘cérebro’. O primeiro termo refere-se ao estágio onde as *sefirot netzach, hod e yesod* são “puxadas” ao topo em *chesed, gevura e tiferet*, e nesta postura de “três dentro de três” eles são enrolados dentro do ventre de *bina*. Desta forma ela provê uma transferência direta de Luz para eles, assim como uma mãe faz com um feto dentro do seu útero.

O segundo termo refere-se ao estágio onde as *sefirot* acabaram de sair do útero de *bina-Imma*, mas como uma criança recém-nascida ainda precisam da “nutrição” direta (da Luz) de sua “mão”, i.e. *bina*. Este estágio corresponde as *sefirot* de *chesed, gevura e tiferet* pois o tamanho do *partzuf* é agora igual a todas as seis *sefirot* de *yesod* até *chesed*.

O último termo, *mochin*-cérebro, é outra forma de se referir as *sefirot* de *chochmah, binae da’at*, que funcionam como o “cérebro” do *partzuf*. Este estágio também é chamado “fase adulta” ou “maturidade”, e o tamanho do *partzuf* é correspondentemente aumentado. O *partzuf* já cresceu ao seu tamanho total de dez *sefirot*; está agora completo e inteiro (No último post do capítulo 1 faremos uma revisão explicando mais este assunto através de tabelas).

Os níveis de evolução da alma passam pelos mesmos três processos de estágio do desenvolvimento espiritual.

Todos *partzufim* desenvolvem-se em direção à completude através destes três estágios; e nós estamos sendo ensinados aqui que todos os níveis atingidos na evolução da alma também passam através dos mesmos três processos de estágio do desenvolvimento

espiritual.

Então merece a *Ruach*, que vem de *Yetzira*. É o mesmo ao respeito à *Neshama* de *Beriya*, *Chaya* [do mundo de *Atzilut*] e *Yechida* [que corresponde ao nível chamado "*Adam Kadmon*" - "Homem Primordial"]. No entanto, este não é o local para elucidar.

6. *Asiya* Difere

Asiya é diferente de *Yetzira*, *Beriya* e *Atzilut*

É importante explicar a diferença entre as *nefashot Asiya*, e o resto das divisões, *Yetzira*, *Beriya* e *Atzilut*. Isto também irá nos ajudar a responder uma pergunta difícil: Como pode uma pessoa, cuja raiz está em *malchut* de *Asiya*, ser capaz de ascender até *keter* de *Asiya*? Já que [todos os filhos de Israel precisam reencarnar até todos os aspectos de *NRNCh*"Y estejam completos], então, necessariamente, todo filho de Israel ascenderá até *keter* de *Asiya*, [e eventualmente], para *keter* de *Yetzira*, e [finalmente] para *keter* de *Beriya*. [Que sendo o caso, então] todos os outros níveis [inferiores] irão [eventualmente] se nulificar!

Já que todos os Filhos de Israel (Israel vem da raiz *Yeshar+El*, direto a *D-us*, todos os que buscam ligação direta com *D-us* são chamados filhos de Israel), depois de todos seus *gilgulim*, eventualmente irão alcançar o nível mais elevado, ninguém será diferente e ninguém permanecerá em nenhum dos níveis inferiores. Portanto, este nunca poderá ser o caso!

Há "líderes de milhares de Israel" no lado de *ketere* "sábios" no lado de *chochma*...

No entanto, isto é inimaginável. Obviamente, há filhos de Israel que estão no nível de *malchut*, e outros de *yesod* etc., conforme mencionado no início do *Sefer HaTikunim*: "Há "líderes de milhares de Israel" no lado de *keter*, "sábios" no lado de *chochmah* e "sensatos" no lado de *bina*..."

Claramente, os filhos de Israel são claramente compostos de muitos tipos de indivíduos com diferentes habilidades e forças, que são determinadas pela sua alma raiz.

Porém, a explicação é baseada sobre a diferença entre *Asiya* e todos os outros três mundos.

Pois, alguém cuja raiz está em *malchut* de *Asiya* está, obviamente, enraizado lá especificamente. Ainda que, ao retificar suas ações possa purificar sua *nefesh*, nível após nível, até que de fato alcance e torne-se parte

de *keter* de *Asiya*.

Contudo, ainda que ascenda até *keter* de *Asiya*, mesmo lá permanece no nível de *malchut* de *keter* de *Asiya*, já que sua raiz está no nível de *malchut* especificamente.

O nível de sua alma raiz de *malchut* de *Asiya* permanece, ainda que ascenda como resultado de seus aperfeiçoamentos espirituais. Por causa de sua raiz em *malchut*, quando ascende até *keter* de *Asiya* torna-se *malchut* naquele nível.

No entanto, precisa ser purificado até que possa, de fato, ascender até *keter* de *Asiya*, embora fosse chamado somente o nível de *malchut* de *keter* de *Asiya*. Isto é verdade em relação a qualquer dos níveis de *Asiya* [para o qual pode ascender]: somente será considerado *malchut* daquele nível.

Por exemplo, se atingir *yesod* de *Asiya*, ainda será considerado *malchut* de *yesod* de *Asiya* etc.

Porém, em relação a *Yetzira*, *Beriya* e *Atzilut*, este [processo] é diferente. Uma pessoa cuja alma raiz está em *malchut* de *Yetzira*, que corrigiu e completou este nível, também recebe uma *ruach* de *yesod* de *Yetzira* depois de ter também purificado e corrigido *yesod* de *Yetzira*.

Ao invés de simplesmente se tornar *Malchut* de *yesod* de *Yetzira*, como é no caso no nível de *Asiya*.

A primeira *ruach* que ele teve de *Malchut* de *Yetzira* continua abaixo [em seu lugar original] em *Malchut* de *Yetzira*, já que é de lá que ela pertence.

Ao contrário dos níveis em *Asiya* que atualmente ascendem de nível a nível.

Asiya é o nível mais inferior de todos os mundos, e é, portanto, cercado pelas *kli* pot.

Igualmente, quando completa *hod* de *Yetzira*, deixa a segunda *ruach* que obteve de *yesod* em *yesod* de *Yetzira*, e, em lugar, recebe uma *ruach* de *hod* de *Yetzira*. E esta é a forma que ele continua até *keter* de *Yetzira*.

Já que corrigiu todos os níveis de sua *nefesh* de *Asiya*, é capaz de receber *ruach* de todos os níveis de *Yetzira*. Será igualmente com respeito à *Neshama* de *Beriya*.

O motivo para esta diferença é que *Asiya* é o nível mais inferior de todos os mundos, e é, portanto, cercado pelas *klipot*.

A palavra *klipot* significa “casca”, como a casca de uma fruta, ou a concha de uma noz. Isto refere-se ao extremo oposto da pureza e santificação espiritual, e é, portanto, o elemento dentro da criação que torna possível a impureza espiritual e as ações negativas. Algumas *klipot* são chamadas “*Chitzoniyot*,” que significa “Externalidades”. Sendo o menor elemento espiritualmente puro na criação estando na maior distância da luz, e, portanto, no fundo de todos os mundos.

Consequentemente, mesmo que uma pessoa já tenha corrigido o nível raiz de sua *nefesh* em *Asiya*, ainda, se deixá-lo naquele nível, há o temor que as *klipot* lá o trancarão nele.

Já que o mal não tem existência independente de si mesmo, ele deriva da nutrição espiritual e força do lado da santidade, mas para seus próprios propósitos negativos. Quanto mais próximo algo santo está das *klipot*, mais vulnerável é, e mais desejável aparece para as *klipot* como fonte de nutrição.

Portanto, [precisa-se constantemente refinar suas ações] até se elevar tão alto quanto possa, [até atingir sua raiz] em *keter* de *Asiya*.

Porém, no Mundo de *Yetzira*, e quanto mais ainda nos mundos acima dele, não há temor de que as *klipot* o tranque, como havia em *Asiya*.

A habilidade das *klipot* trancar é eliminada neste nível mais sublime.

Consequentemente, quando uma pessoa corrige a raiz de sua *ruach* em *Yetzira*, ela pode corrigir outra *ruach* de um nível mais elevado. Então a primeira *ruach* pode permanecer em seu lugar, em sua raiz. Ela pode adquirir uma segunda do lugar mais elevado sem ter elevado a primeira *ruach* ao lugar mais elevado por causa do temor [das *klipot* o trancar] não está lá [no mundo de *Yetzira*].

1.7. Ser como Moisés

(O assunto desta seção é uma interpretação esotérica do verso de II Samuel 14:14, de acordo com o princípio que foi explicado na seção anterior sobre a diferença entre *Asiya* e os mundos acima dele.)

O seguinte é o significado esotérico do verso,

D-us poupará [yisa] ninguém [Nefesh]; Ele considera os pensamentos de modo que ninguém seja banido dele. (II Samuel 14:14).

Estas considerações, que ninguém será banido, é unicamente pelo bem de *Nefesh*, já que a *Nefesh* está em *Asiya*, e assim, por causa das *kliipot* lá, está em perigo de ser “banido dele”.

o entendimento esotérico do verso é que está falando sobre *anefesh* da pessoa, pedindo que não seja ‘banida’

O “banido” refere-se ao filho do Rei David, Absalom, que fugiu de seu pai depois de ter seu meio irmão, Amnon, morto por vingança por violar a irmã de Absalom, Tamar. O verso é dirigido ao Rei David, pedindo a ele para permitir que Absalom retorne para casa. No entanto, o *sod* (entendimento místico) do verso é que está falando sobre a *Nefesh* da pessoa, pedindo a D-us que não seja “banido” entre as *kliipot* que podem se agarrar a ela.

Portanto, por causa disto o remédio para a *Nefesh* é que “D-us poupará yisa a *Nefesh*”.

A palavra empregada pelo verso *yisa* é traduzida como “poupará”, mas a tradução mais literal é “levantará”, que leva a seguinte explicação esotérica do verso:

Em outras palavras, D-us não “levantará” [*noseh*] e elevará uma pessoa para dar a ela outra *Nefesh* de um nível mais elevado que sua raiz atual. Que seria necessário deixar para trás a primeira neste lugar, deixando-a vulnerável às *kliipot* lá.

Em outras palavras, a pessoa que moveu-se para um nível mais elevado da *Nefesh*, o nível inferior da *Nefesh* que foi deixado para trás deixaria de ser utilizado, o que a tornaria vulnerável às *kliipot*.

Assim, Ele [D-us] não o dará outra *Nefesh*, mais elevada e exaltada. Pelo contrário, a *Nefesh* original em si ascende ao alto de acordo com as ações da pessoa, até o nível de *keter* de *Asiya*. Ela nunca possuirá qualquer outra *Nefesh*.

Recebe uma adicional, mais elevada, *ruach*

No entanto, este não é o caso em *Yetzira* e os outros mundos, onde sua *Ruach* ou sua *Neshama* etc., continuam no nível de sua raiz. Em vez disso, a pessoa recebe uma adicional, mais elevada, *Ruach* compatível com a perfeição de seus atos, como discutido anteriormente.

Além do Mundo de *Asiya* a santidade é tal que as *klipot* não podem agarrar-se em um nível de alma desocupado. Portanto, o nível de alma do qual uma pessoa ascende não precisa ascender com a pessoa conforme ela sobe nível a nível.

Este é o significado esotérico da declaração bem conhecida: Toda pessoa pode ser como nosso professor Moisés [i.e.] se ela estiver disposta a aperfeiçoar suas ações. Pois [fazendo isto] ela continua adquirindo níveis elevados de *Ruach* até [finalmente atingir] o nível mais elevado de *Yetzira*. Semelhantemente, [este avanço continua, e a pessoa pode finalmente obter] uma *Neshama* da parte mais elevada de *Beriya* etc.

1.8. Ajuda dos Céus

De acordo com isto, você também pode entender outro conceito bem conhecido por nossos rabis: *ruchot* ou *neshamot* dos justos são infundidas em uma pessoa, de acordo com o princípio esotérico chamado “*ibur*“, para ajudar uma pessoa em seu serviço a D-us.

O conceito de *ibur* aqui não é o mesmo conceito que mencionamos anteriormente na Seção Cinco, apesar da nomenclatura ser a mesma. Literalmente, *ibur* refere-se ao embrião durante o estado de gravidez. Neste caso, refere-se à “impregnação” de uma pessoa com a alma de um *tzadik*, que desce até a alma de uma pessoa viva para ajudá-la em suas devoções espirituais.

O Talmud nos diz que alguém que vem para purificar a si mesmo é ajudado do Alto

Conforme está escrito no *Midrash Ne’elam*, [ainda] na [forma] de escrita manuscrita, em relação à declaração de que “Alguém que vem para purificar a si mesmo, eles o ajudam”.

O *Midrash Ne’elam* é um dos livros incluídos no Zohar. O Talmud (*Shabbat* 104a) nos diz que alguém que vem para purificar a si mesmo é ajudado do Alto. O *Midrash Ne’elam* explica agora esta declaração de acordo com o Rabbi Nathan.

Rabbi Nathan disse: As almas dos justos vem e o ajudam.

Este é o tipo de ajuda do alto que pode ser concedida. A alma do *tzadik* descerá e se impregnará com a alma de uma pessoa que se propõe a purificar-se. [Isto é, também, uma forma de Inspiração Divina] Fontes semelhantes são encontradas em outros lugares dos escritos sagrados.

A alma do Rav Hamnuna Sabba apareceu em forma de um simples trabalhador transportando mercadorias em um burro

O mesmo é encontrado na Introdução ao Zohar, em Gênesis, onde Rav Hamnuna Sabba vai até Rabbi Elazar e Rabbi Aba no aparecimento de um carregador de burro etc.

Isto é, a alma de Rav Hamnuna Sabba apareceu para Rabbi Elazar e Rabbi Aba na forma de um simples trabalhador que transportava mercadorias em um burro, para revelar a eles os segredos do Zohar.

Sem dúvida, as *ruchot* e *neshamot* dos *tzadikim* estão “escondidas” e “vinculadas” com o “Pacote de Vida”, cada uma em sua raiz respectiva, e D-us não faz com que elas desçam totalmente. No entanto, o que desce são as *ruchot* que permaneceram para trás em cada nível de *Yetzira*, e que não ascenderam, conforme falamos.

À medida que a pessoa justa ascende de nível a nível no Mundo de *Yetzira*, ela deixa para trás os níveis anteriores de *ruach* pois ela recebe novas no novo lugar. Os níveis de *ruach* que não são mais usados tornam-se disponíveis para descer e ajudar os outros precisando da assistência Divina em seu serviço a D-us.

São estes que descem e entram em outras pessoas para ajudá-las. No entanto, o nível mais elevado da *ruach* que a pessoa justa adquiriu como resultado de suas ações é conectada para sempre no “Pacote de Vida” [depois que morre], e não se move de lá. Isto é verdade em relação aos [níveis de] *neshama*, *chaya* e *yechida* também.

Asiya é o nível mais inferior dos mundos, em proximidade às *klipot*, e em constante perigo de ser atacada por elas.

Revisão

Quando cada nível de *Asiya* é completado, o nível perfeito de *nefesh* (de *Asiya*) em si ascende para o próximo nível (i.e., ao mesmo aspecto da alma raiz do próximo nível). Desta forma todos os níveis completos de *Asiya* ascendem para um lugar mais elevado em *Asiya*, *keter* de *Asiya* (embora, de acordo com o aspecto da alma raiz original).

Nos mundos superiores de *Yetzira*, *Beriya* etc., a situação é diferente. Lá, cada nível completo de alma permanece em seu lugar.

O motivo para esta diferença também foi explicada. *Asiya* é o mais inferior dos mundos. Consequentemente, está em proximidade das *klipot*, e em constante perigo de ser atacada por elas. Portanto, cada nível completo de alma ascende para um nível mais elevado para se distanciar o tanto quanto for possível das *klipot*. Nos mundos superiores, no entanto, não há tal perigo. Logo, cada nível completo de alma pode permanecer em seu lugar.

Baseado nesta diferença entre *Asiya* e os mundos superiores, digressionamos nesta seção

para aprender algo sobre o conceito de *ibur*. Já que houve uma ascensão de nível para nível no mundo de *Yetzira*, os níveis inferiores da alma que foram completados continuam lá e permanecem no lugar, estão agora disponíveis para descer e impregnar as almas de outras pessoas. Esta infusão, ou *ibur*, toma lugar para ajudar estas pessoas em seu serviço divino. O texto agora retorna para discutir outra diferença entre *Asiya* e os mundos superiores de *Yetzira*, *Beriya* etc.

1.9. *Asiya* é Somente Uma *Sefira*

Há um segundo motivo para a diferença entre *Asiya* e os outros mundos. Como sabemos, todos os mundos tem dez *sefirot* [coletivamente]. Agora *Asiya*, em sua totalidade, tem somente uma *sefira* [das dez coletivas], a *sefira* de *malchut*.

No sistema das dez *sefirot* gerais, o Mundo de *Asiya* corresponde com a *sefira* de *malchut*, enquanto que o Mundo de *Yetzira* corresponde às seis diferentes e separadas *sefirot*: *chesed*, *gevura*, *tiferet*, *netzach*, *hod* e *yesod*. Assim, o Mundo de *Asiya* é uma *sefira* homogênea, enquanto que *Yetzira* é composta de seis *sefirot* diferentes.

Assim, a *Nefesh* que está lá é capaz de elevar-se até *keter* de *Asiya*, pois é tudo uma *sefira*.

Em outras palavras, mesmo que *Asiya* tenha muitos níveis, eles são níveis de uma *sefira*, e, portanto, conectadas uma a outra, que permite o movimento entre eles.

Os cinco *partzufim* em cada mundo *Arich*, *Anpin*, *Abba*, *Imma*, *Zeir Anpin* e *Nukva* correspondem aos cinco níveis da alma de uma pessoa.

No entanto, *Yetzira* corresponde às seis *sefirot*: *chesed*, *gevura*, *tiferet*, *netzach*, *hod* e *yesod*, cada qual é um nível separado. Portanto, se a raiz de alguém está em *malchut* de *Yetzira* e torna-se corrigida, ela não pode ascender e tornar-se parte de *yesod* de *Yetzira*. Precisa permanecer abaixo e ela terá que adquirir uma nova *Ruach* de *yesod* de *Yetzira* se ela quiser tornar-se elevada através de suas ações. Isto é verdade para o restante das “Seis Extremidades” também.

Em Hebraico, o termo é “*Sheish Kitzvot*,” as seis extremidades, outro nome para as seis *sefirot* de *Yetzira*.

Os cinco *partzufim* em cada mundo - *Arich Anpin*, *Abba*, *Imma*, *Zeir Anpin* e *Nukva* - correspondem aos cinco níveis da alma de uma pessoa, que são a base do topo: *Nefesh*, *Ruach*, *Neshama*, *chaya* e *yechida*.

Nefesh é de *Nukva* [*Malchut*] de *Zeir Anpin*, enquanto *Ruach* é de *Zeir*

Anpin em si.

Isto é, as seis *sefirot*: *chesed*, *gevura*, *tiferet*, *netzach*, *hod* e *yesod*.

“A Sabedoria dá vida ao seu dono”

Neshama é de Imma [Bina] e chaya é de Abba, que é chamado chochma pois é o local da vida, conforme tem sido ensinado a respeito do versículo, “A Sabedoria dá vida ao seu dono”. (Ecles. 7:12)

Yechida é de Arich Anpin, chamado keter, pois está isolado e especial...

A palavra Hebraica “Yechida” significa “isolado” e “especial”. O *partzuf* de Arich Anpin está isolado e especial em relação a todos os outros *partzufim*.

Está sozinho e especial em relação ao resto das *sefirot* pois lhe falta uma contraparte “feminina”.

Nukva é a consorte feminina de *Zeir Anpin*. *Abba*-pai tem uma contraparte feminina, *Imma*-Mãe. *Arich Anpin*, no entanto, não tem uma contraparte.

Isto é conhecido pelo verso, “Veja agora que eu, eu o sou” (Deut.32:39), conforme elucidado no Zohar, na Parashat Bereishit.

Este verso é falado por D-us, que não tem contraparte. *Arich Anpin* também é chamado “Eu”. Assim, no nível de *Arich Anpin*, o nível mais elevado e próximo ao Único D-us, o Criador Infinito, não há contraparte e nenhum *partzuf* feminino correspondente.

1.10. Gilgulim & Justos

Saiba, que se uma pessoa merecer obter sua *Nefesh*, *Ruach* e *Neshama*, e depois as mancha através do pecado, ela terá que reencarnar para corrigir o dano.

O processo de *gilgul* e *tikun* serão explicados ao longo do restante do livro, começando com o próximo capítulo. O ponto principal aqui está no próximo parágrafo.

Quando retorna em um *gilgul* com sua *Nefesh* e a corrige, sua *Ruach* não se junta a ele. Isto é porque sua *Ruach* continua manchada, e não pode repousar sobre uma *Nefesh* corrigida.

A palavra Hebraica para “convertido” é *ger*, uma palavra que também significa “estranho”. Provavelmente ambos os significados são aplicáveis aqui.

Em outras palavras, níveis corrigidos das almas não residem no mesmo corpo que um manchado. No que discutimos anteriormente, a pessoa adicionava novas divisões de alma, não manchadas, para divisões já corrigidas de sua própria alma. No entanto, quando pecou e precisou voltar outra vez, o processo de *tikun* mudou. Ela não pode adicionar aspectos manchados da alma em cima das partes que já foram corrigidas.

Portanto, sua *Ruach* [manchada] reencarnará em outra pessoa, juntando-se com a *Nefesh* de um convertido. A *Neshama* fará também o mesmo.

A palavra Hebraica para “convertido” é *ger*, uma palavra que também significa “estranho”. Provavelmente ambos os significados são aplicáveis aqui. A *Nefesh* que irá sediar esta *Ruach* manchada precisa ser a *Nefesh* de um convertido, mas em relação à *Ruach* sem abrigo também será a *Nefesh* de um estranho.

O motivo para isto é explicado em outro lugar, no capítulo 4, seção 2, baseado no *Sha’ar Ma’amrei Rashbi, Parashat Mishpatim*, 98.

Pessoas justas são maiores na morte do que durante suas vidas.

E a *Nefesh* que foi corrigida receberá uma *Ruach* corrigida de uma pessoa isuta que foi semelhante a ela em alguma boa ação particular que ela fez. Ela realmente vai tomar o lugar de sua própria *Ruach*. Semelhantemente, se corrigir sua *Ruach* [manchada] completamente, então receberá uma *Neshama* de alguma pessoa justa, que atuará em lugar da sua própria *Neshama*. Este é o significado esotérico do que Chazal diz: “Pessoas justas são maiores na morte do que durante suas vidas”. (*Sanhedrin* 47a).”

Já que sua *Ruach* pode cumprir esta função importante na vida dos outros.

Agora, depois que esta pessoa morre, sua [própria corrigida] *Nefesh* irá junto com esta *Ruach* [de uma pessoa justa] e através dela [i.e. a *Ruach*] recebe a bênção apropriada para si. Quando sua própria *Ruach*, que juntou-se com a *Nefesh* de um convertido, torna-se completamente corrigida, então sua *Nefesh* original dirá, “Eu irei e retornarei para meu primeiro marido”, já que foi corrigida.

Em outras palavras, depois de partes de sua própria alma serem corrigidas, elas podem depois se reunir em outro *gilgul*, e retornar juntas.

Isto funciona da mesma forma para a *Neshama* com respeito à *Ruach*. Depois que a pessoa morre, elas retornam em um *gilgul* e atingem o *tikun* juntas.

Fim da Introdução [Original] do Capítulo Um.

1.11. *Nefesh* do Ger [Converso, Estrangeiro]

O conceito de “*Nefesh* do Ger” [convertido, estrangeiro] será mencionado várias vezes ao longo do *Sha’ar HaGilgulim*. Será útil analisar isto agora em maiores detalhes.

Já aprendemos do Ari várias regras importantes. Primeiramente, **uma Ruach não pode vir ao mundo até a Nefesh ser completamente corrigida, e a Neshamah não pode vir ao mundo até a Ruach ser completamente corrigida.** Em segundo lugar, quando a Ruach vem ao mundo, precisa vir abrigada dentro de uma Nefesh. No entanto, se a Ruach (e/ou a Neshama) já estiver no mundo junto com a Nefesh, e elas estão manchadas pelo pecado, então a Ruach precisa ser corrigida depois de concluir a Nefesh, mas então uma Ruach manchada não pode entrar no mundo abrigada dentro de uma Nefesh corrigida. A Nefesh corrigida não pode ser um veículo ou vestimenta externa para uma Ruach (ou Neshama) manchada. Porém, a Ruach e a Neshama não podem entrar no mundo sem o intermédio da Nefesh. **Como pode a Ruach e a Neshama nunca entrar no mundo para atingir correção?**

A resposta para este enigma é o conceito de “A Nefesh de um Ger (estrangeiro, convertido)”. A Ruach ou Neshama entram com a Nefesh de um Ger, oculta-se dentro da Nefesh, e, desta forma, entra no mundo com a Nefesh de um Ger como seu intermediário ou interface.

Primeiramente, quando esta Nefesh junta-se com a Ruach ou Neshama, ela já estava no mundo. O converso já fez o que era necessário para merece-la.

Em segundo lugar, o Ari explicará nos próximos capítulos que há três tipos básicos de alma: novas almas, almas parcialmente novas (descendentes de Kayin e Hevel) e velhas almas. A Nefesh de um Ger é um quarto tipo. A seguir estão as palavras relevantes do Ari no final do Capítulo Sete do *Sefer HaGilgulim*.

Há outras Nefashot [plural de Nefesh] de convertidos que caem da Klipa Noga, que é composta de bem e mal, conforme mencionado na Parashat Vayakhel, p. 203. Elas são das relações conjugais das almas dos tzadikim [justos] que entram toda noite ao Jardim do Paraíso terrestre, conforme mencionado em Beshalach, p. 188. As divisões das almas dos Israelitas, no entanto, são três. Elas são novas almas, intermediárias, que são as almas de Kayin e Hevel, e velhas, que saíram de Adam HaRishon [quando ele pecou] e elas caíram nas Klipot.

Em terceiro lugar, aprendemos que é possível para uma Ruach manchada, cuja Nefesh foi concluída, entre no corpo de uma pessoa, um estrangeiro mas não necessariamente um convertido, que possua uma Nefesh não concluída. Isto é chamado **Gilgul Duplo** (veja 4:4).

Aqueles que desejarem examinar este conceito mais extensivamente podem ler a tradução e explicação de uma seção relevante do Zohar na Nota #10.

NOTAS:

10 Se ele tomar uma esposa diferente...

Consideremos as palavras de *Sabba* conforme aparecem no Zohar (Êxodo, *Mishpatim*, pp.98b – 99a, *Sulam*: 88 – 96), a fonte pós-bíblica do conceito de “*Nefesh do Ger*”.

Uma seção relevante do Zohar é atualmente uma exposição do verso, “*Se ele tomar uma [esposa] diferente...*” (Êxodo 21:10). Trata-se de uma garota Israelita que é vendida pelo seu pai quando ela ainda é menor de idade. Ela é chamada uma “*amah ivriyah*”, uma escrava Israelita. A Torah exige que a pessoa que comprou a escrava case-se com ela, ou case ela com um de seus filhos. Se a pessoa não fizer isto até ela se tornar adulta [aos 12 anos de idade] então terá que dar presentes e ela sai livre. Se a pessoa ou um de seus filhos não se casar com ela, então ela tem direito de receber amor e respeito devido a cada esposa Israelita, que é definido pelas três categorias, “...sua comida, sua roupa e seu tempo qualitativo de intimidade”. Mesmo “se ele tomar uma esposa diferente”, ele nunca poderá negar a esta mulher seus privilégios, plenos e sem preconceitos. No entanto, o Zohar está considerando esta situação de um ponto de vista esotérico.

Fonte no Zohar

88 Todas aquelas almas dos convertidos que saíram do Jardim do Paraíso, escondidas.

Em outras palavras, aquelas almas que não nasceram de uma Semente Sagrada. Normalmente, as almas vem do Alto Jardim do Paraíso a este mundo passando pelo Jardim Inferior, e então através da Semente Sagrada no mundo, mas estas não vieram normalmente. **De repente, elas pareceram muito longe, e de alguma forma fizeram seus caminhos de volta. Este caminho é chamado “oculto”.**

Quando elas deixaram este mundo, as alas que eles [os convertidos] ganhara do Jardim do Paraíso – para que lugar elas retornaram?

Note que estas almas já estavam no mundo. Os convertidos, através de suas ações, mereceram elas. A questão é como foi que elas voltaram ao seu lugar no Jardim do Paraíso do Alto, e onde elas estavam neste meio tempo?

Se elas tivessem saído de uma maneira normal e conhecida, então elas poderiam atravessar o caminho reverso e voltar ao Paraíso. No entanto, estas almas vieram “escondidas” – como elas voltarão? Seu caminho é oculto. E se elas não voltarem, então onde elas estão?

89 Fomos ensinados que a primeira pessoa a tomar posse da propriedade de um convertido merece tê-lo.

Há duas regras na Lei Oral [*Halacha*] que são relevantes a esta declaração.

1) Qualquer Israelita tem um herdeiro. Isto é algo relativo, porém distante, quem tem o direito a herdar sua propriedade. Quando ele morre, sua propriedade nunca entra “em disputa” já que há alguém que tem direito legal para herdar isto.

2) Em contraste, um convertido não tem uma árvore genealógica Israelita que volta atrás por gerações. Ela pode morrer e não ter herdeiros. Em tal caso a regra é que sua propriedade entra em disputa. Que pega a propriedade do convertido que morreu e não deixou herdeiros para a propriedade.

É o mesmo aqui com todas estas *Neshamot* sagradas e elevadas que são designadas pelo Santo, bendito seja Ele, para descer, como explicamos.

De acordo com o Ari, estas são as *Ruchot* e *Neshamot* que foram manchadas em suas vidas passadas.

Elas saem em um tempos específico para jogar no Jardim do Paraíso [Inferior], e elas encontram as almas dos convertidos. Aquele que toma conta de uma destas almas, uni-se com ela, merece-a, oculta-se nela, e sai.

Já que suas *Nefesh* estão completas, agora é o momento para elas reencarnarem. No entanto, elas não podem ocultar-se dentro de suas *Nefesh* corrigidas pois elas estão manchadas. **O que vão fazer? Elas encontram as almas dos convertidos, se agarram neles, ocultam-se dentro deles, e com estas vestes eles nascem no mundo.**

Eles existem dentro destas vestes, e continuam no Jardim nestas vestes pois todos aqueles que estão existindo dentro do Jardim do Paraíso [Inferior] não podem existir lá se não estiverem vestidos.

90 Se você disser, “Por causa destas vestes, estas almas serão negadas ao êxtase que era delas desde a primeira!”

Talvez isto esteja falando sobre a *Nefesh* original ou a *Ruach/Neshama*. Esta *Nefesh* terá sido enganada pois ela precisa agora existir sem uma *Ruach* ou *Neshama*, que passou a se juntar com a *Nefesh* do *Ger*. Ou, talvez, está falando sobre a *Ruach* em si que está oculta dentro da *Nefesh* do *Ger*. A última atua como uma imposição bloqueando uma parte do êxtase que era suposto a ser absorvido pela *Ruach/Neshama*. O *Sabba* responde.

Veja, está escrito, “Se ele tomar outra [esposa] para si mesmo, então ele não deverá negar a ela comida, sua roupa e seu tempo qualitativo de intimidade“. No Jardim ele existe abrigado dentro desta veste que ele pegou e mereceu, mas quando ele se eleva de lá ele a remove porque ele não precisa existir lá dentro de uma veste.

Então, quando a *Ruach/Neshama* sobe ao Jardim do Paraíso do Alto, despe-se da veste. A interposição é removida, e está livre para reunir-se com a *Nefesh* original.

Mais ainda, a *Nefesh* do *Ger* ganha um benefício importante. Ela é trazida de volta ao Jardim do Alto, embora como uma veste, mas agora que a *Ruach* se despiu de sua veste no

Paraíso do Alto, a *Nefesh* do *Ger* está lá por conta própria e como uma entidade independente.

A *Nefesh* é a interface

91 O Sabba começou a chorar como tinha feito antes, e ele disse a si mesmo, Velho Homem, Velho Homem, você certamente tem um motivo para chorar e derramar lágrimas sobre cada palavra que está revelando. Mas é conhecido pelo Santo, bendito seja Ele, e pela Santa Divina Presença que meu coração é agradável e estou falando somente em seu serviço. Eles são os mestres de todas palavras, e eles são coroados por elas speaking only in their service. They are the masters of all words, and they are crowned by them [as palavras da Torah].

92 Todas estas almas sagradas descem ao mundo para inspirar os seres humanos a tomar seus lugares, como convém a cada um deles. Quando eles descem cada um é vestido naquelas almas que discutimos [as almas dos convertidos], **e que é como eles entram dentro da semente sagrada.**

Em outras palavras, uma *Ruach* ou *Neshama* é oculta dentro da *Nefesh* do *Ger*, e, desta forma, ela reencarna dentro da semente sagrada, dentro do corpo de um Israelita.

É com estas vestes que eles são capazes de existir e serem efetivados pelas coisas deste mundo. Quando esses envelopes [as almas dos convertidos] **atraem coisas desejadas deste mundo, então as santas *Neshamot* são nutridas dos odores do cheiro destas vestes.**

A *Nefesh* de um convertido é uma veste que envolve as almas superiores dos níveis de *Neshama* e *Ruach*, e é através desta veste exterior que envolve eles que as *Neshamot* e *Ruchot* entram no mundo físico. Em outras palavras, a *Nefesh* de um convertido é a **interface** entre as almas superiores e o mundo físico.

A *Neshama* e *Ruach* podem entrar no mundo somente quando estão envolvidos em uma *Nefesh*, que atua como sua interface. Eles somente podem beneficiar-se do mundo pelo sentido do olfato. Isto eles fazem através da interface da *Nefesh*, e se eles não puderem usar suas próprias *Nefesh*, então eles usam a chamada *Nefesh* do convertido, que é disponível para eles especificamente para este propósito.

“Você conhece a *Nefesh* do *Ger*”

93 Todas as coisas ocultas que o Santo, bendito seja Ele, fez Ele colocou na Santa Torah, e tudo está na Torah. Ele revelou as coisas ocultas na Torah, mas ele imediatamente as vestiu em outra veste e as escondeu. O Sábio, que tem muitos olhos, é capaz de ver uma coisa oculta dentro desta veste mesmo que esteja escondida lá. Eles detectam quando é revelando mesmo que seja oculto novamente, e eles não perdem de vista novamente apesar da obscuridade.

94 Em vários lugares o Santo, bendito seja Ele, já advertiu sobre os conversos que o povo da semente sagrada deve ter cuidado com eles.

O povo de Israel precisa ser cuidadoso com os convertidos em seu meio, e não oprimi-los

ou tratá-los com dureza de qualquer forma, e sair de seu caminho para fazer os conversos sentirem-se confortáveis e em casa tanto quanto possível. O Talmud (*Baba Metzia* 59b) mesmo diz que a Torah alertou o povo de Israel sobre isto não menos que 36 (e alguns dizem 46) vezes.

Em um destes lugares está escrito na Torah (Êxodo 23:9), “*Não oprima um Ger, pois vocês conheceram a Nefesh do Ger quando eram estrangeiros na terra do Egito*“. A continuação do Zohar enfatiza a necessidade de entender este verso e o conceito da *Nefesh* do *Ger* em uma forma esotérica, e não de acordo com o significado simples.

95 Tendo avisado sobre o Ger [o estrangeiro e convertido] em todos estes lugares Ele agora leva a coisa para fora de sua cobertura e a revela. Isto é o que diz, “...pois vocês conheceram a Nefesh do Ger e então é imediatamente oculto com as palavras, “...quando eram estrangeiros na terra do Egito”.

Em outras palavras, o *Sabba* está insistindo que nós não devemos entender este verso de acordo com seu significado literal que como nós eramos estrangeiros no Egito, portanto temos a habilidade de enfatizar com o convertido no nosso meio. Que pode ser verdade, mas de acordo com o *Sabba* a Torah não está dando aqui uma ética meramente psicológica baseada na experiência histórica do coletivo. Ela quer que nós, neste ponto, para descontar as palavras “quando vocês eram estrangeiros na terra do Egito”, que é uma mera veste para a mensagem importante que “vocês conheceram a *Nefesh* do *Ger*“.

É como se a Torah pensasse que ao ocultar algo, imediatamente ninguém vai prestar atenção a isto.

O *Sabba* pode muito bem estar fazendo o que ele está “acusando” a Torah de fazer - revelando uma medida e ocultando duas. Ele nunca realmente explicou a frase, “...vocês conhecem a *Nefesh* do *Ger*” supostamente significa. Ele deixou isto para nós meditarmos, ou especularmos.

Ainda mais, o *Sabba* nos revela agora que o significado esotérico do verso está falando sobre o relacionamento da *Neshama* (e *Ruach*) com a *Nefesh* do *Ger*.

É através desta *Nefesh* do *Ger* que a *Neshama* sabe as coisas deste mundo e é capaz de beneficiar-se delas.

Em outras palavras, é através da *Nefesh* do *Ger* que todas as *Neshamot* e *Ruchot* manchadas podem entrar no mundo. Este é o ponto principal. A *Nefesh* do *Ger* é a interface, o mecanismo pelo qual as *Ruchot* e *Neshamot* manchadas conhecem o mundo e beneficiam-se dele.

O Zohar agora esclarece o ponto comparando isto a uma nuvem como mencionado no verso, “*E Moshe entrou no meio da nuvem, e foi até a montanha...*” (Êxodo 24:18).

96 O Sabba começou, e disse, “E Moshe entrou no meio da nuvem, e foi até a montanha...”

O que é esta nuvem?

Isto é o que está escrito, “*Eu coloquei meu arco nas nuvens...*” Este arco enviou sua veste [a nuvem], que foi dada a Moshe. Com esta veste ele foi capaz de ir para a montanha, e através dela ele pode ver o que ele viu e se beneficiar do que estava lá.

Em outras palavras, a nuvem era a interface entre Moshe e o que foi revelado no Monte Sinai.

Neste ponto os membros da irmandade [que estavam presentes, Rabbi Yossi e Rabbi Chiya] prostaram-se perante o *Sabba*. Eles choraram e disseram, “Se nós tivéssemos vindo a este mundo somente para ouvir estas palavras de sua boca, então teria sido suficiente”.

1. Ibur-Yenika-Mochin

Estas palavras significam: *Mochin* - cérebro; *Yenika* - nutrição; *Ibur* - embrião.

Todos *partzufim* passam por estes três estágios de embrião, através do estágio de nutrição na infância, até o estágio da vida adulta. Estes estágios são paralelos aos estágios de desenvolvimento nos humanos. No último estágio, quando a criança cresce e amadurece e torna-se um adulto, é dito que ele desenvolve “uma mente própria”. Assim, o *Arizal* chama este estágio “*mochin*“, que significa cérebro ou mente.

A seguinte tabela ajudará a ilustrar os relacionamentos entre os estágios.

TABELA DE *I-YaM* (*Ibur*, *Yenika*, *Mochin*)

(1)	(2)	(3)	(4)	(5) Nomes dos Cérebros	(6)
<i>CHaBaD</i>	<i>Chochma Bina Da'at</i>	<i>Mochin- Cérebro</i>	GADLUT- Maturidade, Maioridade, Grandeza	Permutações do Tetragrama	INTERNO
<i>ChaGaT</i>	<i>Chesed Gevura Tiferet</i>	<i>Yenika- Nutrição</i>	KATNUT- Imaturidade, Infância, Pequenez	Permutações do Elokim	MEIO
<i>NaHiY</i>	<i>Netzach Hod Yesod</i>	<i>Ibur- Embrião</i>			EXTERNO

O estágio embrionário é o mais próximo do *potencial*

Como esta tabela ilustra os estágios de desenvolvimento, devemos lê-lo de baixo para cima. A coluna 3 descreve o assunto fundamental deste ensinamento, *I-YaM*: *Ibur-*

Embrião, *Yenika*-Nutrição, *Mochin*-Cérebro/Mente.

O primeiro estágio em desenvolvimento, *Ibur*-Embrião, corresponde as três *sefirot* mais inferiores, *Netzach*, *Hod* e *Yesod* (coluna 2), cujo acrônimo é ***Nahiy*** (coluna 1).

O segundo estágio corresponde à *Chesed*, *Gevura* e *Tiferet*, cujo acrônimo é ***Chagat***.

O terceiro estágio corresponde à *Chochma*, *Bina* e *Daat*, cujo acrônimo é ***Chabad***.

Em uma escala indo de “potencial...” até “real” o estágio embrionário é o mais próximo ao “potencial”. Neste estágio o *partzuf* não é nem mesmo visível (quase inexistente) já que está oculto dentro do útero da *Imma*-Mãe. Mesmo dentro desse lugar tem apenas seis *sefirot*, e sua altura é de apenas uma fileira de *sefirot* porque *Nahiy* está enrolada no topo de *Chagat*. Além disso, como um embrião dentro do útero da mãe ele não pode nem mesmo ser chamado de um *partzuf* independente.

No segundo estágio, *yenika*-nutrição, o *partzuf* deixa o útero da mãe, mas ainda é dependente dela. Este estágio é ainda *katnut*-infância (lit. “pequenez”) do *partzuf*. Ainda tem somente seis *sefirot*, mas é maior do que era antes. Sua altura agora tem duas fileiras de *sefirot* pois não está mais enrolado, e todas as seis *sefirot* estão completamente visíveis.

Portanto, corresponde agora à *Chagat*.

No terceiro estágio a altura do *partzuf* é de três fileiras de *sefirot* pois a fileira de *Chochmah*, *Bina* e *Da'at* foi adicionada a ela. Estes são o *mochin*-cérebro/mente que foi recebido de cima. Portanto, este estágio é chamado *mochin*. Seu complemento foi concluído em dez *sefirot*. É agora completamente independente, correspondendo ao estágio de *Gadlut*-Maturidade/Maioridade. Neste estágio o *partzuf* já foi atualizado.

O estágio embrionário é o mais próximo ao potencial.

Explicaremos agora, com a ajuda de D-us, as colunas 5 e 6. De acordo com a *Kabbalah* todas as coisas são compostas de dois aspectos chamados de “a Luz” e “o Receptor”. O exemplo clássico destes dois termos é o corpo (Receptor) e a alma (Luz, ou essência).

Também, todas as coisas são feitas de combinações das letras da santa Torah. Estas letras não são somente o código espiritual genético das coisas, mas elas também dão origem a substância das coisas. Na *Kabbalah* do *Arizal* os receptores e essências são simbolizados por combinações e permutações das letras dos santos nomes de D-us.

Quando uma criança está em um embrião ou em nutrição ela ainda tem um cérebro, ainda que este cérebro esteja em um estágio muito precoce e primitivo de desenvolvimento e ele definitivamente não é comparável ao cérebro na fase adulta. Assim, no estágio de *katnut*-infância os nomes dos cérebros são combinações e permutações do nome **Elokim**. No estágio de *gadlut*-maturidade os nomes dos cérebros reais são combinações e permutações do nome de quatro letras **Tetragrama**.

A Coluna 6 mostra uma nomenclatura alternativa usada muitas vezes para estes três estágios – externo, meio e interno. Isto é consistente com a regra que todos *partzufim*, ou partes dos *partzufim* que são mais elevados que o outro mais interno que o outro; e todos *partzufim* ou partes do *partzufim* que são externos ao outro são mais inferiores que os outros.

2.1. Entrada de Níveis da Alma

Entrada da *Nefesh*, *Ruach* & *Neshama* ao longo da Vida

Quando uma pessoa nasce, sua *Nefesh* entra nela. Se é adequadamente corrigida através de suas ações, sua *Ruach* entrará nela no final do seu décimo terceiro ano quando se torna uma “pessoa completa”. Sua *Neshama* entrará nela quando completar vinte anos, conforme está dito no *Zohar* (*Mishpatim* 94b).

Isto está falando sobre a situação ideal durante o primeiro *gilgul* da pessoa, conforme veremos.

No entanto, se não corrigir completamente sua *Ruach*, então a *Neshama* não entrará e ela continuará somente com sua *Nefesh* e *Ruach*. Da mesma forma, se não corrigir completamente sua *Nefesh*, então permanecerá apenas com sua *Nefesh*, faltando sua *Ruach* e *Neshama*. A *Ruach* e a *Neshama* permanecerão em um lugar conhecido ao Santo, bendito seja Ele, e há um lugar preparado para cada uma.

Em outras palavras, até a pessoa ser capaz de receber todas as partes de sua alma, as partes que ainda não recebeu continuam ocultas por D-us até que a pessoa esteja pronta para elas.

Terá que morrer e retornar para receber a *Ruach*.

Agora, se uma pessoa não corrige completamente sua *Nefesh* na primeira vez

e morre, então sua *Nefesh* terá que reencarnar, talvez até mesmo muitas vezes, até que seja suficientemente corrigida. No entanto, já que ela alcançou o *tikun* através de um *gilgul*, mesmo depois da completa correção ser alcançada sua *Ruach* não entrará [a menos que haja uma necessidade urgente, conforme explicaremos].

Se tivesse sido seu primeiro *gilgul*, então poderia ter recebido sua *Ruach* enquanto estava vivo em seu corpo original. Este não é o caso para a correção da *Nefesh* concluída durante um *gilgulim* subsequente.

Ela terá que morrer e retornar para receber a *Ruach*. Além disso, uma vez que a *Ruach* seja suficientemente corrigida, então também terá que reencarnar antes de receber uma *Neshama*, como no caso da *Ruach*.

Depois de finalmente corrigir sua *Nefesh* e morrer, na próxima reencarnação retornará com uma *Nefesh* e uma *Ruach*. Quando a *Ruach* for corrigida também, então morrerá e virá outro *gilgul* com uma *Nefesh*, *Ruach* e *Neshama*.

Se a *Ruach* não está completamente corrigida, então a *Nefesh* e a *Ruach* terão que voltar novamente, talvez muitas vezes, até que a *Ruach* seja corrigida. Quando a correção é alcançada, então a pessoa morrerá e sua *Nefesh* e *Ruach* retornarão com a *Neshama* apropriada até que todas as três sejam corrigidas. Quando isto é feito, não há mais necessidades para outros *gilgulim*. Quando sua *Neshama* é completa, torna-se uma “pessoa completa”.

2.2. Níveis de Correção

Se uma pessoa corrige sua *Nefesh*, e volta para receber e completar sua *Ruach*, mas durante este *gilgul* ela peca, então sua *Nefesh* não será afetada de tal forma que ela não precisará retornar para tornar-se corrigida novamente.

Quando a *Nefesh* é completamente corrigida e a pessoa retorna para trabalhar na *Ruach*, sua *Nefesh* está protegida contra qualquer dano. De outra forma, o processo de correção poderia concebivelmente durar para sempre.

Em vez disso, como ela agora tem uma *Ruach*, o pecado somente danificará a *Ruach*, e somente esta será a necessidade de correção.

Portanto, se uma reencarnação adicional é necessária para corrigir a *Ruach*, então a *Nefesh* [corrigida] e a *Ruach* [manchada] voltarão novamente juntas. Isto

continuará até que a *Ruach* esteja corrigida, depois disto terá que morrer para que a *Nefesh* e *Ruach* corrigidas possam reencarnar com a *Neshama*. Se ela faz isso e então peca, então somente danificará a *Neshama*, assim como explicamos com respeito ao *tikun* da *Ruach*.

No entanto, há dois níveis diferentes de correção, e o processo mencionado acima poderia ser alterado em conformidade:

Eles irão reencarnar juntos até que a *Ruach* seja corrigida

Pode também acontecer que a *Nefesh* torne-se corrigida e purificada em tal grande extensão que não precisa voltar novamente com a *Ruach* para a correção da *Ruach*. Ao invés disso, a *Nefesh* permanece Acima em um lugar fixado para ela, “*ligada com o Feixe da Vida*”.

Um dos diferentes níveis de correção é tão completo que o nível da alma que foi corrigido não precisa voltar novamente.

Em tal caso, a *Ruach* teria que voltar sozinha para se corrigir. No entanto, isto não é possível.

A *Ruach* não pode descer em um corpo sem a presença de uma *Nefesh*. Neste caso, no entanto, a *Nefesh* que passou pelo *tikun* completo não retorna para reencarnar.

Portanto, ela reencarna com a *Nefesh* de um convertido, conforme dito em *Sabba d’Mishpatim* [no *Zohar*]. Elas irão reencarnar juntos até a *Ruach* ser corrigida.

A *Ruach*, portanto, descerá para juntar-se com a *Nefesh* do convertido, e eles irão reencarnar juntos até a *Ruach* ser completamente corrigida.

Uma vez que isto é alcançado, então a pessoa morre e a primeira *Nefesh* volta para juntar-se com ela [a *Ruach*] para receber e corrigir a *Neshama*.

Ou, a *Ruach* pode voltar por si mesma com a *Neshama* até que a *Neshama* seja corrigida, depois do momento que as três delas não precisem mais retornar, e em vez disso é “*ligado com o Feixe da Vida*”, conforme convém a elas.

Quando todos os três níveis da alma *Nefesh*, *Ruach*, *Neshama* são corrigidos, não há mais necessidade para *gilgul*

Foi dito previamente que a *Ruach* não entra num corpo sem a presença de uma *Nefesh*. Neste caso, no entanto, onde a *Ruach* foi completa quando estava junta da *Nefesh* de um convertido, então a *Ruach* corrigida pode servir como veículo e base para a entrada de sua *Neshama*, como se tivesse ambos *Nefesh* e *Ruach*. Neste caso, portanto, a presença da *Nefesh* não é absolutamente necessária.

Em todo caso, quando todos os três níveis de alma: *Nefesh*, *Ruach*, *Neshama* são corrigidos, não há mais necessidade para *gilgul*, e todos os três continuam “*ligados com o Feixe da Vida*”, como convém a elas.

O Arizal agora volta para considerar o fato da *Nefesh* do convertido que foi o veículo para a *Ruach* que veio ao mundo sem a *Nefesh* pois tinha passado pelo *tikun* completo.

A *Nefesh* do convertido que juntou-se com a *Ruach* foi ajudada a realizar bons atos neste mundo, e foi um veículo para ela neste mundo; através desta união a *Ruach* foi capaz de atingir seu *tikun*. Esta *Nefesh* do convertido também se elevará com a *Nefesh* original desta *Ruach* em particular. As duas delas estarão no mesmo nível no Mundo VIndouro, como “vizinhos”, e elas nunca serão partes de outro.

2.3. Recebendo um Ibur

Nesta seção o Arizal divulgará novas informações sobre o conceito de ibur, que ele já discutiu no Capítulo 1 (veja Seção 5). Primeiramente, no entanto, ele revisará uma regra importante que nós já estudamos neste capítulo: a saber: se uma *Nefesh* atinge o *tikun* somente em um *gilgul* subsequente e não em sua primeira vida, então não pode receber *Ruach* no mesmo *gilgul*. A pessoa precisa primeiro morrer, e então sua *Nefesh* e *Ruach* reencarnarão juntos.

Se uma *Nefesh* reencarna e torna-se corrigida através de suas ações ao ponto que está pronta para esta *Ruach*, ele não pode receber sua *Ruach*, conforme explicamos. [Se este não é seu primeiro *gilgul*, então] dois ou três níveis de alma não podem se unificar em um *gilgul* sem grande necessidade, conforme mencionamos anteriormente. Ao contrário, cada uma requer seu próprio *gilgul*.

Somente no primeiro *gilgul* a *Nefesh*, *Ruach* e *Neshama* podem ser corrigidas dentro de um único corpo

Primeiro a *Nefesh* precisa ser corrigida, e então quando isto acontece ela não receberá sua *Ruach* até que morra. Então a *Nefesh* pode reencarnar e merecer a *Ruach*. O mesmo é verdade para as duas delas; se elas tornam-se corrigidas ao ponto que elas estão prontas para sua *Neshama*, elas não podem recebê-la até que elas reencarnem novamente. Então elas poderão merecer sua *Neshama*.

Como já aprendemos, somente no primeiro *gilgul* a *Nefesh*, *Ruach* e *Neshama* podem ser corrigidas dentro de um único corpo. Depois disto, a pessoa precisa reencarnar para mover-se de um nível para outro, mesmo que ela termine um nível “mais cedo”.

O que acontece com a *Nefesh* que já está corrigida mas não tem a *Ruach*?

Nós estamos falando sobre depois do primeiro *gilgul*, quando não é possível receber outro nível de alma sem reencarnação. O que acontece, porém, neste meio tempo até a reencarnação, se a *Nefesh* já foi corrigida?

Este é o *sod* ["segredo]: Do mesmo nível de pureza e extensão do *tikun* atingido por esta *Nefesh*, haverá de reencarnar no corpo desta pessoa, enquanto ainda está viva, a *Nefesh* de um justo *tzadik* que já completou o *gilgulim* e as correções, e não precisa reencarnar aqui. Ao entrar lá, a *Nefesh* deste *tzadik* toma o lugar da *Ruach* desta pessoa.

Um *gilgul* normal envolve a reencarnação de uma vida para outra.

Então, do momento que a *Nefesh* se torna corrigida, a *Nefesh* de uma pessoa justa entrará nela e preencherá o papel da *Ruach* que não pode descer.

Algumas vezes, é até mesmo possível para as almas dos *tzadikim* mais antigos, como a *Nefesh* do nosso patriarca Abraão, ou almas semelhantes, reencarnar. Isto depende do *tikun* e a purificação da *Nefesh* da pessoa.

Gilgulim [deste tipo] que ocorre durante a vida da pessoa é chamado pelos rabis, “*sod* ["segredo do"] *ibur*“. E esta é uma diferença básica entre um *gilgul* normal e um *ibur*.

De acordo com o que aprendemos aqui, um *gilgul* normal envolve a reencarnação de uma vida para outra. *Ibur*, por outro lado, é a “impregnação” de uma pessoa pela alma de um justo *tzadik* corrigido, pois a *Nefesh* já completou seu *tikun*, mas não pode receber *Ruach* sem reencarnar já que o *tikun* não ocorreu no seu primeiro *gilgul*.

2.4. Ibur de Almas Justas

Algumas vezes é possível, mesmo neste último período da história, para a *Ruach* de um *tzadik* (justo), mesmo de um dos Patriarcas, vir como um *Ibur*. Isto tudo dependerá do nível da *mitzvot* (plural de *mitzva* = ação espiritual que nos conecta com a Luz) sendo realizada pela pessoa. Algumas *mitzvot* tem o poder de atrair a *Nefesh* de um *tzadik* em *Ibur*, enquanto outras podem atrair a *Ruach* do *tzadik*.

É também possível para a pessoa receber a *Nefesh* de um *tzadik*, e depois merecer outra *Nefesh* de outro *tzadik*, ainda mais elevado que o primeiro. Em tal caso, ela terá sua própria *Nefesh*, a *Nefesh* do primeirotzadik atuando como sua *Ruach*, e a segunda *Nefesh*, mais elevada, atuando no lugar de sua *Neshama*.

Assim, em uma vida pode merecer uma *Ruach* e uma *Neshama*, embora não seja sua própria.

Ou, talvez, a *Nefesh* se tornará perfeita ao ponto que já recebeu a *Nefesh* de um *tzadik*, e merecerá a *Ruach* de um segundo *tzadik*, até, possivelmente,

a *Ruach* do Patriarca Abraão!

Não há geração em que não há alguém como Abraão, Isaque, Jacó, Moisés, Samuel...

Neste caso, a *Ruach* do segundo *tzadik* agirá como sua *Neshama*, e a *Nefesh* do primeiro *tzadik* agirá como sua *Ruach*.

Este é o significado interior do que eles escreveram nos *Midrashim*, e em particular no *Midrash Shmuel*: Não há geração em que não há alguém como Abraão, Isaque, Jacó, Moisés, Samuel etc. (*Bereishit Rabba* 56).

Em outras palavras, há pessoas em todas as gerações que podem realmente ter a *Nefesh* ou *Ruach* destas grandes almas do passado.

Não há pena que será suficiente para gravar todos os detalhes no livro. No entanto, um entendedor compreenderá e fará as inferências necessárias por conta própria.

Resumindo, baseado no *tikun* e purificação da *Nefesh* em particular, ela pode até merecer uma *Neshama* das gerações antigas, incluindo a mais elevada de todas; e isto pode acontecer até na nossa geração.

Ainda mais, isto é exatamente o mesmo quando a *Nefesh* e *Ruach* reencarnam juntas e tornam-se corrigidas, mas são incapazes de adquirirem sua *Neshama* sem primeiro morrer e reencarnar. Elas podem receber a *Nefesh*, *Ruach* ou *Neshama* de um *tzadik* como um *Ibur*, e ele agirá como sua *Neshama*. Todos os detalhes que foram descritos no caso da *Nefesh* somente que completou seu *tikun* aplicam-se aqui também.

Na ocasião, pode acontecer que todos os três níveis de alma reencarnem juntos e tornem-se corrigidos. Então a *Nefesh* ou *Ruach* do *tzadik* pode impregnar-se nela [como um *ibur*]. Quando parte deste mundo e ascende ao mesmo nível que o *tzadik* que veio até si como *Ibur*. No Mundo Vindouro elas estarão realmente no mesmo nível.

Ainda que sua própria alma não seja originalmente no mesmo nível que o *tzadik*, agora mereceu ascender para este nível para sempre.

Rabbi Shimon bar Yochai... disse que “naquele mundo” [o Mundo Vindouro], ele e Rav Hamnuna Sabba brilhariam juntos.

Este é o significado interior do que está escrito na introdução do *Zohar Bereshit* (7a): Rabbi Shimon bar Yochai caiu sobre o seu rosto e viu Rav Hamnuna Sabba. Ele disse que “naquele mundo” [o Mundo Vindouro], ele e Rav Hamnuna Sabba estariam brilhando juntos.

Já que a alma de Rav Hamnuna Sabba estava com Rabbi Shimon bar Yochai como um *ibur*, eles poderiam estar no mesmo nível do Mundo Vindouro.

2.5. O Motivo para o Ibur de Almas Justas

O *Ibur* ocorre por dois motivos. Primeiro, através do *ibur* dos justos,

a *Nefesh* da pessoa pode tornar-se corrigida ao nível da *Nefesh* do *tzadik*. No Mundo Vindouro ascenderão ao mesmo nível já que o *tzadik* o ajudou a adicionar *mitzvot* e santidade a sua vida. Este motivo serve a pessoa [receber o *ibur*] ela mesma.

O segundo motivo é pelo bem do *justo* que estava no *ibur*. Ao ajudar outra pessoa a realizar *mitzvot* e correção, ele ganha uma porção nelas. Este é o *sod* [significa "segredo"] do que *Chazal* escreveu: Grandes são os justos, pois mesmo na morte eles merecem filhos (*Sanhedrin* 47a). Em outras palavras, quando eles fazem uma pessoa aumentar seu mérito eles tornam-se como “pais” que os guiam e ajudam. Este é seu mérito.

Um *tzadik* que entrou como um *ibur* é como um sistema espiritual de navegação interna

O *tzadik* que entrou como um *ibur* é como um sistema espiritual de navegação interna para a pessoa portadora. Pois neste serviço o *tzadik* também receberá recompensa através da *mitzvot* que ele está ajuda a pessoa a realizar e a santidade que ele está ajudando a aumentar

A alma justa que entra numa pessoa e a ajuda durante sua vida, como um *ibur* e não como um *gilgul*, “facilmente atinge recompensa e está distante de perdê-la.”

Esta é uma expressão usada no Talmud em relação as leis de investimentos monetários e de juros, emprestados aqui para descrever a segurança do benefício que cabe a alma justa na circunstância do *ibur*.

Toda vez que uma pessoa faz uma *mitzva*, ele [a alma justa] recebe recompensa. Este é o segredo do que está escrito, “Um justo recebe sua recompensa e a recompensa do seu amigo no *Gan Eden*“ (*Chagiga* 15a). Compreenda esse segredo profundo bem, ainda que agora não seja o momento para discutir o assunto em comprimento.

O justo recebe a recompensa por ter realizado a *mitzvot* durante sua própria vida, e por aqueles que ele ajuda seu “amigo” a realizar enquanto está como *ibur* dentro deles.

Por outro lado, se a pessoa [portadora] faz o mal, a alma justa não sofrerá nenhuma punição ou perca já que ela somente veio para ajudá-la, não para fazer mal. Pelo contrário, se esta pessoa nega o que ela corrigiu, então a alma justa o abandonará.

Assim, o *tzadik* “facilmente atinge recompensa” por sua assistência na realização das *mitzvot*. Ao mesmo tempo que ele está “distante da perder” pois ele não sofrerá nenhum detrimento ou dor pelos pecados do portador nem a necessidade de participar dos

sofrimentos do portador.

Se a pessoa continuar agindo justamente, então as almas justas permanecerão.

O *sod* [significa "segredo"] do *ibur* é que ele ocorre durante a vida da pessoa e portanto não se liga [a *Nefesh* do *tzadik*] ao corpo. Isto é diferente de uma *Nefesh* que reencarna, que entra como um *gilgul* no momento do nascimento e é unificada e ligada com o corpo sem sair dele até a morte. Por outro lado, a *Nefesh* de um *tzadik* entra como um *ibur* voluntariamente e deixa quando quer. Se a pessoa continuar agindo justamente, então as almas justas permanecerão lá para receber uma porção nas ações da pessoa. Isto continuará lá até que o portador morra, quando eles vão até o mesmo lugar, como mencionado anteriormente.

No entanto, se a pessoa faz o mal, então a alma justa se enoja desta união e a deixa. Ele não está permanentemente lá, mas “emprestado”, como um visitante que permanece com seu portador até ele sentir que é tempo de partir.

Pelo mesmo motivo o *tzadik* não sente nenhuma dor que podem ocorrer a pessoa portadora e ele não terá que sofrer, pois ele não está “ligado” ao corpo; está apenas “emprestado”.

Sua *ruach* e *neshama* serão dignas de se vestir por esta *nefesh*

A regra é que a pessoa que realiza uma *mitzva* de grande importância pode merecer um *ibur* da *Nefesh* do *tzadik* das gerações antigas. Como resultado, é possível [para ela] se corrigir e purificar ao ponto que sua *Nefesh* torne-se realmente transposta ao mesmo nível que o *tzadik*.

Depois, a pessoa terá que corrigir sua *Ruach* e *Neshama* a tal ponto de pureza, que será digna de ser vestida por esta *Nefesh*.

A palavra traduzida como “ser vestida” indica o conceito kabbalístico de vestimenta, *hitlabshut*, e vem da raiz que significa “vestir”, como quando é dito, “Ele veste roupas quentes”, ou “Ele vestiu um terno novo”. Derivado disto, por exemplo, é a palavra Hebraica *levush*, que significa “peça” ou “vestuário”.

O conceito de *hitlabshut* é atualmente uma derivação do conceito de *partzufim*, ambos deles estão entre as ideias mais importantes e inovadoras na Kabbalah Luriânica.

Hitlabshut refere-se ao fato que o *partzufim*, ou partes do *partzufim*, são abrigadas ou vestidas uma dentro da outra, ou vestidas uma sobre a outra. (Para saber mais sobre *hitlabshut*, veja os artigos subsequentes)

Então ela irá realmente tornar-se transposta [em sua totalidade] ao nível do *tzadik*, tendo ascendido além do nível raiz original de sua alma do qual ela veio. Tudo isto é o motivo para a ajuda e assistência de almas justas.

2.6. Combinações de Alma

É também possível para a *Nefesh* de uma pessoa ascender até que sua *Nefesh* esteja no mundo de *Atzilut*. De um modo geral, a *Nefesh* é de *Asiya*, a *Ruach* é de *Yetzira* e a *Neshama* é de *Beria*. No entanto, em um nível mais específico, cada mundo tem seus próprios níveis de *Nefesh*, *Ruach*, *Neshama* (*NR”N*).

...cada mundo é parte de um sistema global geral, e uma versão menor da mesma coisa

Isto não é algo novo. Conforme aprendemos no primeiro capítulo, cada mundo é parte de um sistema global geral, enquanto que, ao mesmo tempo, é uma versão menor da mesma coisa.

Assim, pode ser que algumas vezes a *NR”N* de uma pessoa seja de *Asiya*, *Yetzira* e *Beria*.

Isto é, a *Nefesh* é de *Asiya*, a *Ruach* é de *Yetzira* e a *Neshama* é de *Beria*.

Às vezes, porém, sua *NR”N* pode ser de *malchut*, *Zeir Anpin* e *Imma* de *Asiya*.

Isto é, todas três são de dentro de *Asiya*. O que se segue são outras combinações possíveis.

Algumas vezes, as três delas serão de *Yetzira*, ou do mundo de *Beria*, ou todas elas serão de *Atzilut*. [Neste último caso,] a *Nefesh* será de *nukva* de *Zeir Anpin* [*malchut* de *Atzilut*], a *Ruach* de *Zeir Anpin* [*Yetzira* de *Atzilut*], a *Neshama* de *Imma* [*bina* de *Atzilut*] e *Chaya* de *Abba* [*chochma* de *Atzilut*].

Outra combinação pode ser a *Nefesh* de *Asiya*, e a *Ruach* e *Neshama* de *Yetzira*. Ou, a *Nefesh* pode ser de *Yetzira* e a *Ruach* e *Neshama* de *Beria*. Alternativamente, a *Nefesh* pode ser de *Beria* enquanto a *Ruach* e *Neshama* são de *Atzilut*.

Isto é possível pois os quatro mundos, *ABY”A* [*Atzilut*, *Beria*, *Yetzira*, *Asiya*], são cada um composto por quatro [sub-]mundos de *ABY”A* e seus próprios conjuntos de dez *sefirot*. Estas dez, por sua vez, são compostas de suas dez *sefirot*, e assim por diante.

O sistema geral de dez *sefirot* quebra-se em sub-conjuntos de dez *sefirot*, que por sua vez quebram-se em seus próprios sub-conjuntos de dez *sefirot* etc.

Não é possível escrever abaixo todos os detalhes em comprimento já que o espaço é limitado. No entanto, o entendedor compreenderá e fará as conexões por conta própria.

Teoricamente, sub-categorizações podem se estender *ad infinitum*; e o número de possíveis combinações é virtualmente limitado.

No entanto, quando dizemos que algumas vezes a *NR”N* é de *Yetzira*, ou de *Beria*, isto não significa que ela não tem uma *Nefesh* de *Asiya*! Afinal, mesmo a *Shechina* é chamada “*Malchut*” e ela “repousa” em *Asiya*. Quanto mais a *Nefesh* de uma pessoa!

Em outras palavras, a *Shechina* [Presença Divina] obviamente pertence a um lugar muito exaltado e espiritual. No entanto, isto não impede ela de “repousar” e pairar nos mundos inferiores, no mundo de *Asiya*, mesmo no mundo que nós humanos também habitamos. Isto é o mesmo para as almas, e ainda mais. A *Nefesh* de todas as pessoas vem do Mundo de *Asiya*, conforme aprendemos de antemão, mesmo que seja dito sobre ela que ela é uma *Nefesh* de *Atzilut*, ou uma *Nefesh* de *Yetzira*.

...como uma vela que faz quase nenhuma impressão quando brilha durante o dia

Em vez disso, o que isto significa é que a *Nefesh* é originada de *Asiya*, mas que torna-se tão purificada que não pode ser sentida em comparação à [recém-adquirida] luz de *Nefesh* de *Yetzira* dentro dela.

É como uma vela que faz quase nenhuma impressão quando brilha durante o dia.

Portanto, tudo é chamado de *Nefesh* de *Yetzira*.

A pessoa tem uma *Nefesh* de *Asiya* e continua tendo. No entanto, ela pode ascender ao mundo de *Yetzira* acima dela, de modo que sua luz pode tornar-se quase tão brilhante quanto seu nível em *Yetzira*. Consequentemente, sua luz de *Asiya* torna-se não-perceptível, e para todos os efeitos, é como a *Nefesh* de *Yetzira*.

Isto é o mesmo para todos os aspectos: quando dizemos que sua *NR”N* é de *Atzilut*, de fato ela tem uma *Nefesh*, *Ruach* e *Neshama* de *Asiya*, *Yetzira* e *Beria* [respectivamente]. No entanto, elas não são referidas por estes nomes, e todas elas são consideradas secundárias e referidas como sendo de *Atzilut*.

Na verdade, a *NR”N* de *Atzilut* são aspectos de um mundo mais elevado e mais interior que o de *Beria*, *Yetzira* e *Asiya* (*BY”A*). Portanto, elas são vestidas dentro dos mundos de *BY”A* e brilham de dentro deles. A luz das entidades mais elevadas de *Atzilut* podem ser tão reveladas quanto as mais inferiores, e mais fracas, luzes exteriores de *BY”A* são simplesmente não-perceptíveis.

Você pode aplicar este conceito para qualquer outros detalhes que foram mencionados.

Assim, o sistema de níveis de almas continua o mesmo para todo mundo, embora dentro do sistema diferentes combinações de almas possam parecer existir baseado no nível individual de correção e purificação.

2.7. Yibum – Um Caso Especial

Dentro do conceito de *gilgulim* há uma distinção entre reencarnação em algum corpo que pode estar pronto para seu *gilgul*, e reencarnação através de um irmão, que é o *sod* [que significa "segredo] do *yibum*.

Yibum é o casamento Levirato no qual o irmão sobrevivente se casa com sua irmã-pela-lei

(viúva) cujo esposo, o irmão do homem, morreu sem filhos.

Em um *gilgul* normal, a *Nefesh*, *Ruach* e *Neshama* [NR" N] não reencarnam juntas, ou mesmo duas de uma vez. Somente a *Nefesh* reencarna até ser corrigida. Depois disso, em outro *gilgul*, a *Nefesh* e *Ruach* retornam juntas até elas serem corrigidas. Quando isto ocorre, então todo NR" N [reencarna junto] até a *Neshama* ser corrigida, completando seu *gilgulim*. Ou, algumas vezes cada uma das três reencarna individualmente [e atinge *tikun* independente das outras]: a *Ruach* com outra *Nefesh* em outro corpo, e a *Neshama* com uma *Nefesh* e *Ruach* diferentes em outro corpo.

No entanto, quando um homem reencarna através de seu irmão, toda a NR" N podem fazer isto juntas.

Chaim Vital diz: Parece resultar do Sabba de Mishpatim que mesmo com respeito a *yibum* todas as três não voltam juntas, mas somente a *Nefesh* e a *Ruach* sem a *Neshama*. Isto requer uma investigação mais profunda.

Assim, não é claro se apenas N" R vem juntas em um *gilgul* durante *yibum*, ou se todas as três vem juntas de uma vez. Em ambos os casos, é diferente de um *gilgul* normal.

Fim da Introdução [Capítulo Dois].

3.1. Ibur Enquanto Vivo

***Ibur* ocorre durante a vida de uma pessoa, conforme já mencionamos.**

No Capítulo 2, Seção 3 está escrito: “Reencarnará no corpo desta pessoa, *enquanto ela ainda está viva*, a *Nefesh* de um *tzadik* (justo)”. Isto é chamado *ibur*, e mais especificamente, “*ibur* enquanto vivo”. A diferença entre este tipo de *ibur* e *gilgul* também se explicou lá.

Normalmente, *ibur* ocorre durante a vida de uma pessoa; envolve partes da alma que vem para uma pessoa anos depois que ela nasce. *Gilgul*, por outro lado, envolve partes da alma que a pessoa nasce com ela. Elas reencarnam no momento que ela nasce, e continuam com ela até o final de sua vida.

(Mais tarde, neste capítulo, será introduzido um novo conceito de “*ibur* do nascimento”, e isto será explicado lá, se D-us quiser, quando chegar a hora. O assunto desta seção, no entanto, é o tipo normal de *ibur*.)

Algumas vezes uma certa *mitzvah* pode vir diante de uma pessoa, e ela realiza a *mitzvah* como ela deve ser feita. Naquele ponto a *Nefesh* de um justo antigo que realizou esta mesma *mitzvah* corretamente se juntará com a pessoa como um *ibur*, já que eles são parecidos em relação a esta *mitzvah*.

Assim, a *mitzvah* real a ser realizada afeta que alma justa se juntará a esta pessoa como um *ibur*.

Agora aprendemos que *oibur* pode também vir de um indivíduo justo vivo.

Não apenas isto, mas é também possível que a pessoa justa esteja viva durante sua vida, e ainda o *ibur* pode ocorrer.

Aquele que cumpre a *mitzvah* e o justo está vivo ao mesmo tempo, ainda assim o *ibur* pode ocorrer.

Assim, se uma pessoa realiza uma *mitzvah* particular ou uma *mitzvah* relevante ao indivíduo justo que também cumpriu corretamente, então a *Nefesh* daquele *tzadik* pode entrar na pessoa, mesmo enquanto ambos estão vivos ao mesmo tempo.

Até agora, sabíamos que *ibur* ocorria em um corpo vivo depois do nascimento, mas com a alma de um justo que já tinha morrido. Agora aprendemos que o *ibur* pode também vir de um indivíduo justo vivo.

Este é o significado secreto do verso, “A *Nefesh* de Jonathan se ligou com a *Nefesh* de David” (1 Samuel 18:1). Em outras palavras, mesmo enquanto ambos estavam vivos, a *Nefesh* de David se juntou com Jonathan como um *ibur*.

Isto explica o forte vínculo de alma que eles tinham enquanto estavam vivos.

(Rabbi Chaim Vital, que registrou estas obras, diz: Parece que uma *mitzvah* realizada corretamente é suficiente para iniciar o *ibur*. Não é necessário que tenha realizado todas as *mitzvot* até este ponto).

3.2. Efeito do Pecado de Adam

Com relação ao conceito de *gilgulim*, começaremos a discussão com Adam HaRishon, o Primeiro Homem, para compreender mais facilmente o assunto. Para começar, quando Adam HaRishon pecou ele manchou todas as centelhas [*nitzutzot*] de sua *Nefesh*, *Ruach* e *Neshama*. Assim como o corpo de uma pessoa contém centelhas ao longo dos seus 248 membros e 365 Tendões, e conseqüentemente há muitas centelhas em sua cabeça, nos seus olhos, e em todos os membros – é o mesmo com a *Nefesh* também.

O corpo humano é compreendido de 248 Membros e 365 Tendões, e, como tal, eles denotam a figura ou “forma” do corpo humano.

A *Nefesh* está na mesma “forma” que o corpo humano; mais corretamente dizendo: o corpo humano está na mesma forma que a *Nefesh*. O corpo é composto de Centelhas Sagradas que são dispersadas ao longo dele e dentro de cada um dos seus membros. É exatamente o mesmo com a *Nefesh*, só que mais efêmero.

Quando Adam HaRishon, o Primeiro Homem, pecou, ele manchou todas as centelhas ao longo da forma espiritual de sua *Nefesh*, e sua *Ruach* e *Neshama* também. Para explicar isto, o Arizal agora divaga a uma explicação profunda do *Midrash*.

O *Midrash Tanchuma (Ki Tisa 12)* e *Midrash Rabba (Ex. 40:3)* provê uma explicação para o verso (Jó 38:4), “Onde você estava quando eu fundei a terra?”

Jó está queixando sobre seu lote, e argumentando com D-us. Ele o responde, “Onde você estava quando eu fundei a terra?” Em outras palavras, D-us está respondendo Jó que ele não tem direito de questionar D-us a menos que ele também saiba de que parte da alma de Adam a centelha que constitui a alma de Jó originalmente veio. Se ele não sabia de onde sua alma foi lavrada, então ele não sabe sua própria história. Consequentemente, ele nunca poderia entender completamente as coisas que estavam acontecendo a ele.

Quando Adam foi criado, o Santo, Bendito seja Ele, o mostrou todos os justos que iriam descender dele.

Na verdade, o *Midrash* começa citando um verso de Eclesiastes (6:10): “O que era/ já foi chamado pelo nome [desde o princípio]/ e sabe-se que é Adam...” Em outras palavras, tudo que existe “já foi chamado pelo nome” desde o princípio, e que o princípio ou a fonte é Adam HaRishon, quando ele foi criado.

Quando Adam foi criado, o Santo, bendito seja Ele, o mostrou todos os justos que iriam descender dele: de sua cabeça, seu cabelo, seu pescoço, seu nariz, seus dois olhos, e alguns de sua boca. Sua *Ruach* está também dividida desta forma, assim como sua *Neshama*.

Das centelhas que compunham todos os vários membros da *Nefesh*, *Ruach* e *Neshama* de Adam foram descendidas as almas de todas as pessoas que existiriam ao longo da história.

Quando ele pecou, ele manchou a maioria das centelhas de sua *Nefesh*, *Ruach* e *Neshama*, fazendo com que fossem imergidas nas *klipot*.

As *klipot* são as cascas ou conchas que aprisionam as Centelhas Sagradas caídas. Quando Adam pecou, as Centelhas Sagradas de sua *Nefesh*, *Ruach* e *Neshama* caíram até as *klipot*. No sentido que ele está usando aqui, o conceito de *klipot* refere-se a todo o reino do mal no qual as almas e a Divina Presença foi exilada. Este reino é o espelho do reino da Santidade [*Kedusha*], mas nas profundezas da impureza espiritual.

A Divina Presença está exilada entre as *klipot*.

Este é o sod [segredo] do que está escrito no *Sefer HaTikunim (C. 5)*, no verso, “como um pássaro que vagueia do seu ninho...” (Provérbios 27:8). A Divina Presença está exilada entre as *klipot*. As [almas dos] *tzadikim* vagueiam após Ela de lugar a lugar.

Isto está falando sobre a qualidade naturalmente inerente nos seres humanos que os permite retornar ao seu Criador, como um pássaro faz com seu ninho. O significado

profundo do verso refere-se às Centelhas de Alma dos justos perseguindo D-us enquanto elas estão dentro do reino das *klipot*.

O lugar ao qual as centelhas estão exiladas no reino das *klipot* é de acordo com o aspecto [da alma de Adam] da qual elas vieram. Se elas vieram da cabeça, então elas estão exiladas na cabeça das *klipot*; se for dos olhos, então dos olhos etc. Este é o *sod* [segredo] da ideia do “exílio das almas” que é mencionado lá.

Como explicado, o mundo espiritualmente impuro é uma versão espelhada do mundo espiritualmente puro, exceto de uma forma profana e impura. Assim, quando as almas caíram ao mundo da impureza, elas caíram ao nível que corresponde a si próprias. Por exemplo, as almas que são derivadas das centelhas dos olhos da *Nefesh* de Adam caíram nas *klipot* dos olhos da *Nefesh*. Se elas caíram das coxas da *Ruach*, então elas caíram às coxas da *Ruach* das *klipot*. É a partir do seu lugar específico do exílio nas *klipot* que as centelhas de alma precisam ser redimidas.

[Nota do Tradutor: As palavras Hebraicas que foram traduzidas aqui, "Quando Adam foi criado...", são "*mutal golem*". A implicação da palavra *mutal* é que ele estava sem vida. A palavra *golem* será mais familiar, das histórias das criaturas que foram feitas pelo Maharal de Praga. Considerando que D-us soprou na massa sem vida que era o espírito de vida de Adam, o Maharal imbuíu o espírito de vida em uma massa sem vida usando os Nomes Divinos Sagrados.]

Assim, a tradução literal do Midrash neste ponto é como segue: “Quando Adam era um caroço sem vida não formado...” Sobre aquele tempo está escrito, “*E o Senhor D-us formou o Homem do pó da terra, e Ele soprou nele uma alma viva...*” (Gen. 2:7). Foi naquele momento também, de acordo com nosso Midrash, que D-us manifestou o potencial de todas as almas humanas posteriores que descenderiam de Adam, o Homem Primordial.

[O verso citado pelo Midrash do Livro de Jó (38:4) é: "Onde você estava quando eu formei a terra?" A palavra Hebraica para "onde" é *ayfoh*, composta das letras *alef -- yud -- peh -- hei*. O Midrash nota que estas letras podem também ser lidas *asayfah*. Um *ayfah* é uma quantidade de massa que ainda não foi amassada na forma do pão que será cozido. Portanto, o verso, quando é lido com a indicação [*remez*] *ayfah*, também sugere neste momento em que Adam era um caroço sem vida, como *anayfah*. Este é o momento quando D-us dá forma e vida para o caroço sem vida, e manifesta as almas potenciais de toda a raça humana, o momento quando Adam foi criado.]

3.3. Manchas Adicionais

Caim e Abel, os filhos de Adam, cometeram seus próprios pecados em adição aqueles do pai deles e assim fizeram com que suas centelhas se tornassem mais profundamente imergidas nas *klipot*.

Caim matou Abel, e de acordo com o Midrash, Abel tinha (anteriormente) olhado para a Divina Presença enquanto descia para consumir seu sacrifício no altar. Olhar para a Divina Presença foi considerado um grave pecado e garantiu a Abel a pena de morte. Assim, eles causaram mais danos e mancharam as centelhas de alma da alma de Adam que foi originalmente danificada pelo pecado do Primeiro Homem.

No entanto, em cada geração algumas das centelhas reencarnam no mundo e tornam-se corrigidas.

Isto são boas notícias. Tudo não acaba como Caim e Abel. Há *tikun*.

[Caim e Abel, os filhos de Adam, aumentaram o dano e mancharam as centelhas de alma.](#)

O nível de “pedreira” das almas de uma geração particular pode ser tanto das centelhas da cabeça, ou dos olhos etc.

A “pedreira” é o lugar na estrutura da alma de Adam da qual as centelhas das almas derivam-se. Isto varia por geração. É como uma pedreira espiritual da qual as centelhas das almas de uma geração particular são “cortados”. Algumas destas centelhas reencarnam e tornam-se corrigidas, mas algumas delas reencarnam, tornam-se mais manchadas por causa do pecado, e caem nas *kliptot*, como as almas de Caim e Abel, os filhos de Adam.

3.4. Metade do Caminho: Ibur de Nascimento

Alguns reencarnam para serem corrigidos, mas eles não são [completamente]cuidadosos e pecam. Tal centelha se tornará imergida novamente nas *kliptot*, com todas as centelhas [menores] que derivam dela e dependem dela.

Existem centelhas maiores e centelhas menores. As centelhas maiores são compostas de muitas centelhas menores. Elas podem reencarnar todas juntas em um *gilgul*, ou elas podem se separar em muitos *gilgulim*.

O que consideramos aqui é um caso intermediário que inclui o *gilgul* e *ibur*.

O Arizal vai agora descrever o caso intermediário do “*ibur*” de nascimento, que é, em alguns aspectos, como o *gilgul*. Existem partes da alma que reencarnam e voltam para a pessoa quando ela nasce, assim como no caso do *gilgul*. No entanto, elas já foram corrigidas, e como um *ibur* elas podem colher a recompensa das *mitzvot* que são feitas na vida de uma pessoa mas não sofrem a culpa dos pecados que podem ser cometidos. Assim, elas são uma categoria intermediária.

O motivo para este fenômeno é que há dois tipos de manchas resultantes do pecado. Como

uma consequência de um pecado sério (que será explicado posteriormente), as centelhas de alma são severamente manchadas; elas submetem-se ao *gilgul*. No entanto, o resultado de um pecado menos sério é uma mancha menos séria e não precisa do *gilgul*.

Uma alma pode reencarnar, atingir correção extensa, mas, no entanto, permanecer um pouco manchada por causa de alguns pecados “leves” que foram cometidos durante *ogilgul*. Estas partes da alma que são a maioria – mas não completamente – corrigidas reencarnarão novamente no momento do nascimento e continuarão com a pessoa até o final de sua vida, como no *gilgul*. No entanto, neste caso, elas irão recolher a recompensa das *mitzvot* mas não sofrerão a culpa dos pecados que podem ser cometidos, como no *ibur*. São estas partes da alma, aquelas que são menos seriamente manchadas, que constituem a categoria intermediária passando por “*ibur* de nascimento”.

As centelhas da *nefesh* não se separam uma da outra até o dia da morte.

Todas as centelhas da *Nefesh*, mesmo aqueles que já foram corrigidas, retornam em um *gilgul* completo no momento do nascimento com a centelha do indivíduo que foi danificada. Elas não se separam uma da outra até o dia da morte.

Todas as centelhas da *Nefesh* - aquelas que foram completamente corrigidas, mantendo apenas uma mancha leve devido ao pecado “leve”, e aquelas que foram apenas ligeiramente corrigidas – retornam no momento do nascimento com aquelas centelhas de alma que foram severamente danificadas e precisarão de um *tikun* extensivo nesta vida. Já que elas chegaram no momento do nascimento, elas são semelhantes a um “*gilgul* completo”.

No entanto, as centelhas corrigidas reencarnam como um *ibur*.

Em outras palavras, as acima mencionadas centelhas quase corrigidas reencarnam como um “*ibur* de nascimento”. O motivo que é chamado “*ibur*” é como segue:

Elas não compartilham os pecados deste corpo, apenas os méritos. É semelhante aquelas almas dos *tzadikim* que morreram e vieram como um *ibur* durante a vida da pessoa e não no nascimento.

Mesmo que as centelhas quase completamente corrigidas tenham que retornar com as danificadas, elas apenas se beneficiam da reencarnação.

Assim, uma centelha que não foi corrigida seja pela performance das *mitzvot* a quais ela está relacionada ou [não foi corrigida] como resultado da transgressão destes pecados dos quais não há renascimento precisam reencarnar em um segundo corpo, que será chamado por aquela centelha.

Este “nome” da centelha é a essência do *gilgul* que está acontecendo, como o nome de

qualquer coisa dada descrevendo a essência daquela coisa. O *gilgul* reencarna no corpo pelo bem do *tikun* daquelas centelhas de alma que foram severamente danificadas ou não corrigidas. Portanto, este nascimento particular será chamado pelo nome daquelas centelhas que precisam passar pelo *tikun* extensivo.

No entanto, centelhas que já atingiram a correção através da performance das *mitzvot*, mas também foram manchadas pela transgressão dos pecados “leves”, apenas reencarnam como um *ibur* de sorte mencionada previamente [i.e., *ibur* de nascimento], apesar de ser também um *gilgul*.

Elas são um *ibur* que precisam voltar no nascimento, mas elas não são a alma principal do corpo no qual elas se encontram. Isto é porque que elas não são a alma principal do corpo que elas estão como *ibur*. Elas são um *gilgul* porque elas vieram no momento do nascimento.

Em contraste, existem centelhas que não foram manchadas pelos pecados depois de terem sido corrigidas pelas *mitzvot*.

Estas centelhas foram completamente corrigidas e não tem nenhuma mancha.

Elas não retornam exceto como um *ibur* durante a vida [i.e., depois do nascimento], e então somente se ela merecer isto, conforme explicado.

3.5. Resumo e Conclusão

Assim, aprendemos [da seção anterior como segue]:

A parte principal do *gilgul* associada com o corpo é especificamente a parte que estava danificada. As outras partes da alma previamente corrigidas em outras reencarnações apenas retornam como aspectos do *ibur*. Quando a parte que é associada com o corpo realiza uma *mitzvah* neste mundo, as outras partes compartilhar uma porção da *mitzvah*, já que elas ajudaram na realização da *mitzvah*, conforme explicado anteriormente em relação a alma do *tzadik* (justo) que vem como um *ibur*. Já que elas apenas vem para ajudar para o bem elas não compartilham a punição quando a *Nefesh* principal transgride.

Quando uma pessoa reencarna, toda a *Nefesh* retorna. No entanto, a essência do *gilgul* é apenas a parte que pecou no corpo anterior e retorna para ser corrigido. Isto é associado com o corpo, e recompensa e punição são aplicáveis a ele. No entanto, o restante da *Nefesh* toma parte na recompensa mas não na punição.

Agora, a *Nefesh* em sua completude sofre e recebe punições no corpo

existente, além do que foi sofrido pelas centelhas nos corpos anteriores. E sofrerá também a dor da morte e a dor que vem depois da morte. Conseqüentemente, há expiação para os pecados [“leves”] anteriores. Além disso, através da *mitzvot* do *gilgulim* anterior e o presente em que eles tem uma porção, conforme dissemos, o *tikun* da *Nefesh* torna-se completo.

A este respeito, a comparação entre as partes mais corrigidas da alma que vem como um “*ibur* de nascimento” e a alma do *tzadik* (justo) que vem como um *ibur* normal cessa. Para uma alma de um *tzadik*, o *ibur* não é pretendido para agir como um processo de purificação. Ele apenas aumenta seu próprio mérito pelo *ibur*, e ele ajuda a pessoa em que o *ibur* está ocorrendo. No entanto, no caso de “*ibur* de nascimento”, a maioria das partes corrigidas da alma precisam do *ibur* para completar sua expiação e *tikun*.

No entanto, se elas tiverem tido uma porção nos pecados [presentes] também, poderia nunca ter *tikun* para a *Nefesh*. A pessoa que normalmente peca, e isto poderia apenas adicionar pecado a pecado e nunca haveria fim a isto!

Se a maioria das centelhas corrigidas tivessem uma porção nos pecados das centelhas não corrigidas, então dificultaria a progressão para o *tikun*, pois os *tikunim* anteriores seriam anulados pelos pecados futuros das outras centelhas.

...até a conclusão da reencarnação ...das centelhas da “cabeça” da *nefesh* até seus “pés”.

No entanto, como o restante da *Nefesh* não compartilha a responsabilidade no mal desta centelha, apenas nos méritos, pecados podem ser expiados e não aumentados. Novos méritos podem ser adicionados através de cada *gilgul*. Pode haver uma conclusão ao ciclo de reencarnações e *tikun* para a *Nefesh*. Entenda isto bem.

Desta forma, a *Nefesh* atinge a conclusão em todas as suas centelhas; até a conclusão da reencarnação ser atingida para todas as centelhas da cabeça da *Nefesh* até seus pés.

Isto se refere ao começo do discurso na Seção 2. As centelhas da *Nefesh* da cabeça até os pés são as centelhas do corpo-alma de *Adam HaRishon*. Cada geração é destinada a corrigir uma seleção de centelhas associadas a ele, até o *tikun* de tudo ser concluído.

Quando os pés forem atingidos, então o *Mashiach* virá, conforme é dito no *Zohar* (*Parashat Pekudei* pg. 258, e o fim da *Parashat Vayakhel*).

Na era do *Mashiach*, não haverá mais necessidade para *gilgulim*. A humanidade será completamente corrigida e terá o mérito da aparição da maior alma de todas, a alma do *Mashiach*, o *keter* das almas humanas.

3.6. Entre Yibum e Gilgul

***Yibum* não é como *gilgul* porque é por um motivo diferente. Quando se trata do restante dos pecados da Torah, a correção pode ser alcançada através do sofrimento neste mundo e após a morte no *Gehinom* (Purgatório). Assim, nem todas as centelhas da *Nefesh* precisam reencarnar, mas elas precisam voltar apenas como um *ibur* do tipo mencionado na seção anterior. Apenas centelhas específicas realmente reencarnam.**

Correção pode ser alcançada através do sofrimento, ou através da realização das *mitzvot*. O Rav está concentrando a correção através do sofrimento, como parece, porque o que ele quer dizer aqui é sobre *yibum*.

Também aprendemos na última seção que as centelhas completamente corrigidas não precisam reencarnar, e aquelas que estão quase corrigidas, mas não completamente, reencarnam como um *ibur* de nascimento. Apenas centelhas específicas que estão muito danificadas, ou não foram submetidas a nenhum *tikun* através do *gilgul*, reencarnam para se tornar a alma principal do corpo.

Toda a *nefesh* que estava no primeiro corpo precisa retornar novamente para seu próprio bem

No entanto, *yibum* ocorre porque a pessoa morreu antes de ter filhos, uma falta de sucesso que faz como se ela nunca tivesse vindo ao mundo, como se seu primeiro corpo não existisse, conforme é dito no *Zohar* (*Vayashev* 187a).

O homem que deixa este mundo sem deixar para trás qualquer descendência, é, portanto, como se ele nunca tivesse existido.

Portanto, toda a *Nefesh* que estava no primeiro corpo precisa retornar novamente para seu próprio bem.

Este é o ponto principal aqui. A correção através do sofrimento não acontece no primeiro corpo, e nenhuma parte da alma foi libertada do ciclo do *gilgul*.

No final, é o segundo corpo que se torna seu principal. Depois da correção e morte neste mundo a *Nefesh* ressuscitará apenas neste segundo corpo. Não haverá nenhuma alma para entrar no primeiro corpo, além da “*Ruach* [espírito] que colocou em sua esposa”, conforme dito pelo *Sabba* do [*Zohar*] *Mishpatim*.

Quando o homem procria com sua esposa, uma parte da sua alma vai para a sua mulher e permanece lá no seu útero. Este é o espírito que o esposo deixou em sua esposa. É somente este mínimo espírito que é disponível para ressuscitar o corpo. (Veja Capítulo 36).

Esta é a diferença entre alguém que morreu sem deixar filhos e precisa

retornar no segredo do *Yibum*, e alguém que morre com pecados e precisa reencarnar.

Todos os detalhes que explicamos em relação às centelhas da *Nefesh* aplicam-se também para a *Ruach* e *Neshama*.

3.7. Uma Segunda Diferença

Há uma outra diferença entre *yibum* e *gilgul*, que foi mencionada no início desta análise. Se uma pessoa reencarna no segredo do *yibum*, seu primeiro corpo é considerado como se nunca tivesse existido. Por este motivo, toda a *Nefesh* retorna como uma nova criação. É possível, portanto, que a *Ruach* e a *Neshama* possam reencarnar juntas com a *Nefesh*, embora não de uma só vez.

Quando merecer e cumprir as *mitzvot* apropriadas para a *Ruach*, então entrará nela; e é o mesmo com respeito a *Neshama*. Sobre uma pessoa que vem ao mundo pela primeira vez, o *Sabba* do [Zohar] *Mishpatim* explica, “Se merecer mais, trará a si uma *Ruach*; se merecer mais, trará a si uma *Neshama* etc.” Este não é o caso, como explicamos, para alguém que reencarnou.

Aquele que voltou no segredo do *yibum* é como se fosse a primeira vez que viesse ao mundo, e todas as regras se aplicam de acordo. Este é o caso embora seja o segundo corpo da sua *Nefesh* (e talvez seja mesmo um último corpo de um *gilgul* subsequente depois de uma segunda ou terceira reencarnação

O irmão tem a habilidade de retornar uma porção da nefesh do seu irmão neste mundo através do *yibum*.

Portanto, alguém que retorna no segredo do *yibum* é similar a uma nova criação, e é apto a alcançar sua *Nefesh*, *Ruach* e *Neshama* (NR”N) em um *gilgul*, se suas ações o justificarem, como mencionado. Este é o significado exotérico do verso, “Se colocasse seu coração sobre isto, então poderia reunir em si mesmo sua *Ruach* e sua *Neshama*” (Jó 34:14). Isto é entendido em *Sabba* do [Zohar] *Mishpatim* em uma forma profunda para aquele que retornou no segredo do *Yibum*.

A simples descrição da *mitzvah* do *yibum* é como segue: A esposa do homem que morreu sem deixar descendentes no mundo, se casará com o irmão do falecido. O filho que nasce desta união da esposa e seu irmão será chamado pelo nome do falecido. É considerado como se a alma do falecido, que faleceu sem descendentes, voltasse ao mundo. O irmão retornou uma porção da *Nefesh* do falecido a este mundo.

Assim como o irmão tem a habilidade de retornar uma porção da *Nefesh* do seu irmão a este mundo através do *yibum*, assim também o *yibum* em si coleta e retorna a *Nefesh* a *Ruach* e a *Neshama*. No entanto, isto vai depender de suas boas ações, como é dito, “*Se colocar seu coração sobre isto.*” (Ibid.)

O único motivo que retorna é para ajudar a *ruach* a fazer o bem.

Um *gilgul*, por outro lado não tem a habilidade de trazer todas as três partes da alma a si, mas apenas uma de cada vez. Como mencionado antes, a primeira *Nefesh* reencarna sozinha até que se torne completamente corrigida, depois que a pessoa morre. Depois, a *Ruach* sozinha nasce em um corpo diferente até ser corrigida. A *Nefesh* também reencarnará junto com ela, mas apenas como um *ibur*, já que já está corrigida. O único motivo que ela volta é para ajudar a *Ruach* a fazer o bem, e não o mal. Portanto, recebe uma porção das boas ações da *Ruach*, mas não das más, assim como dissemos em respeito a *Nefesh* em si quando as centelhas corrigidas retornam no segredo do *ibur*. Esta é outra explicação de como pode haver um fim para as reencarnações da *Nefesh*, pois ela não tem parte nos pecados da *Ruach*, como mencionado. Uma vez que é corrigida, continua corrigida não importa o que a *Ruach* ou *Neshama* não corrigidas façam no corpo.

Depois que morre e a *Neshama* reencarna para ser corrigida, então a *Nefesh* e a *Ruach* reencarnam apenas no segredo do *ibur*, até que seja purificada. Depois disto, não haverá mais necessidade para esta pessoa reencarnar neste mundo para seu bem. No entanto, pode retornar a este mundo como um *ibur* em outra pessoa, durante a vida desta pessoa, para ajudá-la e por isto receber uma porção com ela, como explicado previamente extensivamente.

3.8. Um Gilgul Ligeiramente Novo

Agora explicaremos o que foi mencionado no início do capítulo. Um segredo do *gilgul* é que quando a necessidade é grande, um *gilgul* ligeiramente novo pode atingir a *Nefesh*, *Ruach* e *Neshama* de uma vez em uma única encarnação, sem a necessidade de múltiplas encarnações já que as três delas atingirão o *tikun* em um corpo.

O que é um *gilgul* “ligeiramente novo”? Isto será explicado profundamente depois, especialmente no Capítulo 7. Em suma, se refere a uma pessoa que completou o *tikun* de sua *Nefesh*, mas não em seu primeiro *gilgul*.

Normalmente, tal pessoa não poderia [corrigir sua] *Ruach* no mesmo *gilgul*. Ela

teria que morrer e renascer com sua *Nefesh* e *Ruach* juntas. No entanto, existem casos especiais “quando a necessidade é grande” que ela pode atingir *Ruach* - e mesmo *Neshama* - no mesmo *gilgul* em que sua *Nefesh* foi completada. Isto é possível mesmo que não seja o primeiro *gilgul* da *Nefesh*.

Quando a *nefesh* vem sozinha e atinge correção e purificação, a *ruach* não pode se unir a ela.

Embora não seja a primeira vez que sua *Nefesh* veio a este mundo, ela completou o *tikun* de sua *Nefesh*. Portanto, o *Arizal* a chama “um *gilgul* ligeiramente novo” (como será explicado no Capítulo 7). É isto que torna possível a todas as três partes da alma *Nefesh*, *Ruach* e *Neshama* em um *gilgul*.

Normalmente, quando a *Nefesh* vem sozinha e atinge correção e purificação, a *Ruach* não pode se unir a ela já que a *Nefesh* foi corrigida enquanto a *Ruach* não. No entanto, há uma forma de atingir correção [junto no mesmo *gilgul*] quando a *Nefesh* já está completamente corrigida.

Quando uma pessoa dorme a noite ela pode depositar sua *Nefesh* com D-us, como é bem sabido. Assim, é possível para a *Nefesh* continuar Acima, aderindo a “Fonte Superior” e no segredo de “*Mayin Nukvin*”.

Nosso estudo da Torah e cumprimento das *mitzvot* liberam estas centelhas sagradas das *kliptot* que as aprisionam.

Literalmente, *Mayin Nukvin* significa “Águas Femininas”. Se refere as centelhas sagradas que estão espalhadas por todos os níveis e dimensões da Criação – todos eles – como mencionado brevemente na Seção 2 deste capítulo. Nosso estudo da Torah e cumprimento das *mitzvot* liberam estas centelhas sagradas das *kliptot* que as aprisionam. Então as centelhas sagradas ascendem “para cima” para se reunirem com as fontes da luz espiritual. Quando isto acontece elas causam o fluxo “para baixo” da luz e bênção adicionais.

Devido a elas ascenderem de baixo para cima elas são chamadas “femininas”, já que (como nas relações conjugais) a essência feminina flui de baixo para cima, enquanto a essência masculina flui de cima para baixo.

De fato, todos os tipos de luz que vão de baixo para cima, tais como a “Luz Retornante” (*Ohr Makif*), são também chamados “Luzes Femininas”. A abreviação clássica para *Mayin Nukvin* é “*Mem-nun*”, que nos referiremos como *M”N* ao longo desta tradução.

(Estes assuntos são conhecidos do *Sha’ar HaTefillah* na seção sobre ir dormir a noite. Investigue mais isto lá.)

Além disso, o lugar para a água é em uma fonte. Já que há um lugar nos mundos superiores chamado “a Fonte Superior”, é justo que esta *Nefesh* que foi totalmente corrigida e ascendeu para cima no segredo de *Mayin Nukvin* continue lá na Fonte Superior. Conseqüentemente, a *Nefesh* que foi completamente corrigida e ascendeu como *M”N* a Fonte Superior não desce na manhã quando as almas retornam para este

mundo. Continuará na Fonte Superior, e em seu lugar sua *Ruach* descerá.

Quando acorda pela manhã, sua *Ruach* então entrará por si só, como se reencarnasse em um corpo diferente.

[Quando a *ruach* é também corrigida não há impedimento para se abrigar junto com a *nefesh*.](#)

Esta nova situação continuará até que seja corrigida completamente, a tal ponto que a *Nefesh* retornará ao corpo como antes, já que ambas estão corrigidas. A *Ruach* pode ser vestida dentro da *Nefesh*, e a *Nefesh* pode ser seu “veículo”.

Quando a *Ruach* é também corrigida como a *Nefesh*, não há impedimento para se abrigar junto da *Nefesh*, e a *Nefesh* torna-se seu veículo.

Da mesma forma, depois que a *Ruach* torna-se completamente purificada, então a *Nefesh* e a *Ruach* podem deixar o corpo a noite durante o sono e serem “depositadas” Acima, onde elas permanecerão [por enquanto]. Pela manhã, quando acordar, a *Neshama* entrará nela. Será corrigida, e uma vez que a correção é concluída, então a *Nefesh* e *Ruach* previamente corrigidas podem retornar. As três delas se unirão juntas no mesmo corpo, e uma será o “veículo” para a(s) outra(s). Nenhuma outra reencarnação será necessária.

Assim, há uma possibilidade que uma alma “ligeiramente nova” possa atingir a correção da *Nefesh*, *Ruach* e *Neshama* mesmo que não seja seu primeiro *gilgul*. Esta lição agora torna-se uma base para uma exposição nova e exotérica do seguinte verso.

Tudo isto é aludido no verso “*Minha Nefesh Te desejou pela noite; mesmo [com] minha Ruach que está dentro de mim eu Te buscarei...*” (Isaías 26:9).

[A interpretação:] **Minha *Nefesh* se purificou até que foi capaz de se aderir a Ti no segredo de “e se adira a Ele” (Deut. 11:22). Ela então Te desejou, e ansiou se aderir a Ti. O momento de desejar e ansiar é especificamente pela noite, quando as almas podem ser depositadas devido a elas estarem ascendendo no segredo de *Mayin Nukvin* para causar o *zivug* superior.**

Já que o tempo de ansiar é pela noite, está escrito, “*Minha Nefesh* Te desejou pela noite...”

[A força deste anseio, devido a ser puro, torna possível a adesão total.](#)

A palavra *zivug* usada aqui significa literalmente “parear”, embora “união” (e especificamente, união conjugal) seja provavelmente uma versão mais precisa de acordo com o significado da Kabbalah. Ao ascender aos níveis elevados no segredo de *MⁿN* as centelhas sagradas causam os *Partzufim* Superior a se unirem juntos (*zivug*). Assim, eles atraem a luz do Alto para os níveis inferiores.

A força deste anseio, devido a ser puro, torna possível a adesão total.

A *Nefesh* pode continuar lá e não descer.

Assim, a primeira parte do verso foi explicada. “Minha *Nefesh* Te desejou pela noite”, pois a noite é o momento do desejo quando as almas ascendem como *M”N* a Fonte Superior. Pela manhã quando é hora de descer, então minha *Nefesh* não desce, mas minha *Ruach* em seu lugar desce ao meu corpo para Te buscar.

A palavra Hebraica que foi traduzida aqui para “Te buscar” é *ashachreca*, a raiz da qual é ***shachar***. *Shachar* significa “manhã”. Assim, a segunda parte do verso será processado, “...Pela manhã minha *Ruach* entrará em mim”, no lugar da minha *Nefesh*.

Pela manhã quando chega o momento para a *Nefesh* descer novamente e ela não desce, então “minha *Ruach*” pode entrar em mim ao invés. Este é o porquê não é “minha *Nefesh*” que “Te busca”/”pela manhã”.

Isto está de acordo a ambos os significados de *ashachreca*.

Ao invés é sua *Ruach* que entra em si para ser corrigida.

Portanto, as letras iniciais das palavras Hebraicas que foram traduzidas “pela noite minha *Nefesh*, mesmo minha *Ruach*“ [bet-alef-resh] soletram “*be’er*“ [em Hebraico, fonte]; isto alude ao que foi mencionado anteriormente, que a *Nefesh* almeja ascender a Fonte Suprema.

Estas letras iniciais soletram spell *be’er*, que significa fonte, é uma indicação para o Rav que algo está acontecendo aqui neste verso que está tomando lugar na Fonte Superior, e ele explicou o verso em conformidade. Agora, ele quer atrair uma aplicação prática do que ele expôs nesta seção: a saber, que este verso deve ser recitado pela noite antes de ir dormir.

Assim, se uma pessoa sabe por si própria que ela corrigiu sua *Nefesh*, ela pode dizer o verso, “Minha *Nefesh* Te desejou pela noite; mesmo [com] minha *Ruach* que está dentro de mim eu Te buscarei [em Hebraico, *ashachreca*]...” antes de se colocar para dormir. Deve recitá-la concentrando-se no significado esotérico que foi explicado aqui para atingir sua *Ruach*, e semelhantemente sua *Neshama*. Então não precisará de *umgilgulim* adicional. Entenda este segredo esotérico bem e seja cauteloso com ele.

[Em Tuas mãos eu deposito minha alma...](#)

De fato, na recitação prescrita do *Shema* Antes de Dormir no livro de orações do *Ari* (pelo menos de acordo com o *Ben Ish Chai*) este verso aparece, e é recitado por todos toda noite. Há outro verso que é também recitado toda noite na correção do *Shema* Antes de Dormir. O motivo para este segundo verso é semelhante ao que foi explicado nesta seção, mas não exatamente. O Rav agora explicará as diferenças entre eles, e porque os dois versos precisam ser recitados.

No entanto, o verso que costumamos dizer, “*Em Tuas mãos eu deposito minha alma...*” (Salmos 31:6), não ajuda a fazer o que foi explicado aqui. Somente significa que a *Nefesh* ascenderá como um “depósito”. Pela manhã ela retornará a descer. No entanto, o verso, “*Minha Nefesh Te desejou pela noite; mesmo [com] minha Ruach que está em mim eu Te buscarei...*” significa que a *Nefesh* continuará Acima, e que ou a *Ruach* ou a *Neshama* descerá em seu lugar.

(Nota: O Shmuel diz: O verso “*Minha Nefesh Te desejou pela noite; mesmo [com] minha Ruach que está em mim eu Te buscarei...*” é explicado no Portão Seis de *Shaar HaKavanot*. See there.)

4.1. Quando o 2º Gilgul é como o 1º

Nesta seção aprenderemos outra forma para que as três *nefesh*, *ruach* e *neshama* possam ser recebidas em uma vida, mesmo que não seja seu primeiro *gilgul*.

Existem outras duas distinções que se aplicam apenas aos *gilgulim*.

Elas se aplicam apenas aos *gilgulim*, e não a *ibur* ou *yibum*.

Primeiramente, se o primeiro *gilgul* ganha sua *Nefesh*, *Ruach* e *Neshama* (NR”N) e então peca e as mancha, em sua próxima reencarnação não poderá corrigi-las todas de uma vez, exceto através do dispositivo que foi explicado anteriormente. Quando vai para a cama e recita o verso, “*Minha Nefesh Te desejou pela noite...*”

Isto foi explicado no final do último capítulo. As duas distinções mencionadas aqui são feitas possíveis por circunstâncias completamente diferentes, dependendo sob o que aconteceu durante o primeiro *gilgul*. Ou recebeu todas suas NR”N durante o primeiro *gilgul* antes de pecar, como na primeira possibilidade que acabamos de ler; ou, ganhou apenas sua *Nefesh* antes de pecar no primeiro *gilgul*, que é a segunda possibilidade que será explicada aqui.

...sua *Nefesh* continuará acima na Fonte Superior, e pela manhã sua *Ruach* descerá...

Na primeira possibilidade, não podia receber todas suas NR”N em seu segundo *gilgul*, exceto através do dispositivo de recitar o verso “*Minha Nefesh Te desejou pela noite...*”, como explicado no final do último capítulo. Então sua *Nefesh* continuará acima na Fonte Superior, e pela manhã sua *Ruach* descerá em seu lugar. Agora, o Rabbi explicará a segunda forma possível de atingir toda NR”N em um segundo *gilgul*.

Em segundo lugar, se o primeiro *gilgul* ganha apenas sua *Nefesh*, e peca e a

mancha, quando reencarna pode atingir NR”N naquele *gilgul* em si. Já que não danificou previamente sua *Ruach* e *Neshama*, elas podem se juntar com a *Nefesh* depois de ter sido corrigida, como se fosse uma primeira reencarnação, conforme é dito, “Se merecer mais...”

Em seu primeiro *gilgul* corrigiu a *Nefesh* que recebeu ao nascer. Este é o ponto principal aqui. Antes e depois disso são apenas comentários.

Em seu primeiro *gilgul* corrigiu a *Nefesh* que recebeu ao nascer, e nunca recebeu nem sua *Ruach* ou a *Neshama* antes de pecar e morrer. A *Ruach* e *Neshama* nunca foram afetadas pelos pecados que cometeu com sua *Nefesh*. Se corrigir sua *Nefesh* depois de reencarnar com ela, então a *Ruach* pode vir a si no mesmo corpo já que nunca foram danificadas. Se merecer completar sua *Ruach* também, então sua *Neshama* pode se juntar com a *Nefesh* e a *Ruach* no mesmo corpo, mesmo que seja sua segunda reencarnação. Isto é possível porque a *Ruach* e a *Neshama* não estavam previamente manchadas. Caso contrário, cada uma precisaria voltar em seu próprio *gilgul*, como dissemos até agora.

Como uma *Nefesh* corrigida pode se tornar o veículo para uma *Ruach* ou *Neshama* danificada?

Como uma *Nefesh* corrigida pode se tornar o veículo para uma *Ruach* ou *Neshama* danificada?

Este não é o caso quando todas elas vem, e todas se tornam manchadas. Pois como uma *Nefesh* corrigida pode se tornar o veículo para uma *Ruach* ou *Neshama* danificada? No entanto, se apenas danificou a *Nefesh*, então todas as três podem retornar em um único *gilgul*.

4.2. Corrigindo a Alma

Parece-me que todos os aspectos de correção são realmente o cumprimento das *mitzvot*, que são dependentes dos “membros” da *Nefesh*. Todas as manchas resultam de violar *mitzvot* negativas.

Todas as manchas resultam de violar *mitzvot* negativas.

É bem conhecido que existem 248 *mitzvot* positivas [proativas, nos conecta com a Luz] e 365 *mitzvot* negativas [reativas, nos desconecta da Luz]. As *mitzvot* negativas nos dizem o que não fazer. Seus números correspondem aos 248 membros do corpo humano, que é feito na imagem da *Nefesh*. Assim, cada uma das *mitzvot* negativas corresponde a um dos membros da *Nefesh*, e a transgressão de alguma delas causa uma mancha ou dano correspondente em um dos membros da *Nefesh*.

Mitzvot positivas, por outro lado, requerem que a pessoa ativamente faça algo. Elas

causam o *tikun* (correção) da *Nefesh*.

Mitzvot positivas... causam o *tikun* (correção) da *Nefesh*

A entrada completa da *Nefesh* no corpo, que é chamado *tikun* da *Nefesh*, é feito apenas através da realização das *mitzvot*. Embora os pecados manchem a *Nefesh*, eles não previnem que suas centelhas entrem.

Uma pessoa pode cumprir *mitzvot* positivas, e na mesma vida transgredir preceitos negativos. Como resultado da *mitzvot* positiva ela corrigirá os níveis da alma, um após o outro. As centelhas da *Nefesh* entrarão no corpo e se tornarão corrigidas.

Por outro lado, como resultado da *mitzvot* negativa que transgrediu, terá causado mancha ou dano. Estes terão que ser expiados, de uma forma ou outra, mas eles não necessariamente previnem o processo do *tikun*.

4.3. Reencarnação

e Ressurreição

O que acontece com um corpo no momento da Ressurreição dos Mortos, quando aquele corpo, durante sua vida, apenas corrigiu poucas partes da *Nefesh*?

No entanto, existem dois outros aspectos em relação a este assunto.

[O primeiro aspecto diz respeito a uma pessoa] **que apenas corrigiu a *Nefesh* durante sua primeira vida mas não mereceu completamente corrigi-la – e então morreu. Já que seu primeiro corpo não completou a correção de *todos* os aspectos da *Nefesh*, então, no momento da Ressurreição dos Mortos, apenas aquelas partes que foram corrigidas na vida do corpo retornarão a ele.**

A Ressurreição dos Mortos é um princípio fundamental Kabbalístico. Já que o corpo participou na realização das *mitzvot*, é justo que ele também deva participar da recompensa eterna por esta realização. (Rabbi Moshe Luzzatto)

Quando esta reencarnação particular ressuscita, ela recebe apenas as centelhas que foram corrigidas por ele...

Portanto, o corpo também volta a vida no momento da Ressurreição dos mortos, junto com aquelas partes da alma que foram corrigidas durante a vida. Quando esta reencarnação particular ressuscita, ela recebe apenas as centelhas que foram corrigidas através dele. As outras partes da *Nefesh* retornam nos outros corpos em que foram corrigidas.

Portanto, quando esta *Nefesh* reencarna em outro corpo para completar seu *tikun*, pode atingir *NR”N*.

Veja [Seção 1](#) para a “segunda possibilidade”. Quando a *Nefesh* é completada no segundo *gilgul*, ela se torna um veículo para a *Ruach* e *Neshama* não manchadas. Neste respeito é como o primeiro *gilgul*.

No entanto, no que concerne a nós aqui não é a possibilidade que todas as três partes da alma podem ser recebidas no segundo *gilgul*, mas o que acontece no momento da Ressurreição do corpo do primeiro *gilgul* que corrigiu apenas algumas partes da *Nefesh*.

Todas as partes da *Nefesh* que foram corrigidas no segundo corpo... pertencem ao segundo corpo no momento da Ressurreição...

Então todas as partes da *Nefesh* que foram corrigidas no segundo corpo, juntamente com a *Ruach* e *Neshama*, pertencem ao segundo corpo no momento da Ressurreição.

Foi no segundo corpo que o restante da *Nefesh*, *Ruach* e *Neshama* foram corrigidos

O primeiro corpo não tinha porção na *Ruach* e *Neshama*, mas tem uma participação na parte da *Nefesh*, a parte que foi corrigida por ele. O restante dos aspectos [da alma corrigida] pertencem ao segundo corpo.

A regra é que o corpo de cada pessoa será ressuscitado com as partes da alma que foram corrigidas em *sua* vida. Se apenas algumas partes da *Nefesh* foram corrigidas pela pessoa do primeiro *gilgul*, então aquelas poucas partes equivalem a nada mais do que uma “*Nefesh* mínima” serão todas as que estarão disponíveis para a ressurreição do primeiro corpo.

O Rabbi vai agora fazer uma comparação entre esta “*Nefesh* mínima” e a *Nefesh* mínima que aprendemos no caso do *yibum*.

Isto é como o que foi explicado no *Sabba de Mishpatim* em relação ao *Yibum*. O primeiro corpo não sucedeu ao procriar. Apenas mereceu a centelha individual da *Nefesh*. Esta é a centelha que deixou dentro da mulher durante sua primeira intimidade. No entanto, o restante da *Nefesh* com a *Ruach* e a *Neshama* pertencem ao segundo corpo.

Aprendemos sobre *yibum* em [3:6](#). *Yibum* ocorre quando uma pessoa morre sem deixar descendência neste mundo, e é considerado uma falta de sucesso a extensão que é como se o primeiro corpo nunca tivesse vindo neste mundo. Toda a *Nefesh* que estava no primeiro corpo reencarna no segundo corpo, e no momento da Ressurreição se levantará com o segundo corpo. Apenas um mínimo espírito chamado “o espírito que o marido deixou dentro de sua esposa” é disponível para a ressurreição do primeiro corpo. O Rabbi está comparado este espírito mínimo que deixou dentro da esposa com o que foi discutido aqui, a saber as poucas partes da *Nefesh* que foram corrigidas no primeiro *gilgul*. Em ambos os casos, no *yibum* e no caso discutido aqui, o restante da *Nefesh*, da *Ruach* e

da *Neshama* pertencem ao segundo corpo que se levantará no momento da Ressurreição.

Há uma base adicional a comparação entre nosso caso, quando apenas algumas partes da *Nefesh* são corrigidas no primeiro *gilgul*, e o do *yibum*, quando nenhuma descendência é deixada no mundo. Em nosso caso, assim como do *yibum*, a *Nefesh* não tem qualquer fruto. Em nosso caso este é o motivo pelo qual ela não tem parte nem na *Ruach* e nem na *Neshama*. Elas pertencem ao outro *gilgul*.

Este é o segredo do que é escrito no Zohar (Chayei Sarah 131a): “Aqueles corpos que não foram bem sucedidos é como se nunca tivessem existido”. Isto é notável, pois [é sabido que] não há Israelita que não é “cheio de *mitzvot* como uma romã” (Berachot 57a). Por que ele [um corpo "não bem sucedido"] seria inexistente no momento da ressurreição?

A fonte principal de prazer no Tempo Vindouro está no nível da *Neshama*...

A romã é um furto que é cheio de sementes. De fato, alguns dizem que a romã original tinha 613 sementes, correspondentes ao número de *mitzvot* positivas e negativas da Torah. Os sábios usavam isto para simbolizar a condição interna dos Israelitas. Eles declararam, “Mesmo os vazios entre vocês (Israel) são cheio de *mitzvot* como uma romã”.

Quando um Israelita faz uma *mitzvah*, ele se conecta e participa em todas as *mitzvot* que já foram feitas ao longo da história. Assim, mesmo o mais insignificante deles é “cheio de *mitzvot* como uma romã”. Como, então, pode haver um corpo que não tem parte nas *mitzvot* para justificar sua ressurreição?

No entanto, isto alude a fonte principal de prazer no Tempo Vindouro que está no nível de *Ruach* e *Neshama*. Este primeiro corpo nem mesmo completou a *Nefesh*. Tudo que ele tem é a centelha “deixada dentro de sua esposa pela intimidade inicial”. Assim, não tem prazer se não existe.

A participação desta pessoa em algumas partes do êxtase do mundo vindouro é provida pela declaração do *Sabba* no Zohar *Mishpatim*, p. 100a, *Sulam* #112.

4.4. Dupla Reencarnação

Todas as três *NR”N* podem ser atingidas no segundo *gilgul* se a *ruach* e a *neshama* não estavam presentes no primeiro *gilgul* e não foram consequentemente manchadas. Em relação a isto, o Rabbi declara no Capítulo Quatro, Seção 3 que ele quer fazer duas distinções, explicando a primeira, um caso onde a maior parte da *Nefesh* não é corrigida no primeiro *gilgul*. Esta seção, no entanto, um segundo caso, diz respeito a uma *Nefesh* que teve sua maior parte corrigida no primeiro *gilgul*.

O primeiro corpo mereceu corrigir a *Nefesh inteira*, mas depois a manchou.

Há um *tikun* muito pequenos deixado a realizar. A *Nefesh* realmente pertence ao primeiro corpo. Este é o oposto do caso anterior onde apenas uma pequena parte da *Nefesh* foi corrigida no primeiro *gilgul*. Neste caso a *Nefesh* realmente pertence ao corpo do segundo *gilgul*. Mas aqui apenas um pequeno *tikun* é deixado para ser feito, e a *Nefesh* realmente pertence ao primeiro corpo.

Quando esta *Nefesh* reencarna com a *Ruach* e a *Neshama* no segundo corpo, eles o fazem com a centelha de outra *Nefesh* para ajudá-las a cumprir as *mitzvot*.

Como veremos, esta centelha adicional é a *Nefesh* principal do segundo corpo e ela ajudará a primeira *Nefesh* a completar seu *tikun* enquanto no segundo corpo.

Isto é chamado um “*Gilgul Kaful*” [Gilgul Duplo].

[Alegra-te minha *Nefesh*!...](#)

Isto é chamado um *Gilgul Duplo* porque existem duas *nefashot* [plural de *Nefesh*] em um *gilgul* de uma só vez.

Lembre-se disto bem.

No entanto, no momento da ressurreição a *NR”N* retornará ao primeiro corpo. O segundo corpo apenas merecerá a centelha da *Nefesh* adicional que veio, já que ela foi o [veículo] principal para ele. A *Nefesh* original foi completamente corrigida no primeiro corpo (e pertence a ele). Assim ela [a *Nefesh* do segundo corpo] terá trabalhado para outro, como é aludido pelo Rav Sheshet que disse, “Alegra-te minha *Nefesh*! Alegra-te minha *Nefesh*! Pois você tem o que eu li ... pois você tem o que eu aprendi ...” (*Pesachim* 68b).

Isto será explicado em mais detalhes posteriormente neste capítulo. Em suma, ele leu e aprendeu Torah pelo bem da *Nefesh* que não era a sua.

4.5. A Alma do Convertido

Quando todos três *NR”N* forem manchados, então eles precisam retornar em reencarnações separadas, e a *Ruach* e *Neshama* vai abrigar dentro da *Nefesh* de um convertido.

Se uma pessoa merecer sua *Nefesh*, *Ruach* e *Neshama*, mas então manchá-las, as três não retornam juntas. Ao invés, cada uma retorna em uma reencarnação separada. Mas quais são as leis governando a correção de cada uma?

...uma *Ruach* manchada não pode se juntar com uma *Nefesh* já corrigida

Quando a *Nefesh* reencarna num corpo para o *tikun* e torna-se corrigida, então a *Ruach* não é apta a se juntar a ela. Como já mencionamos, uma *Ruach* manchada não pode se juntar com uma *Nefesh* já corrigida. E certamente, uma *Ruach* manchada não pode se juntar com a *Nefesh* antes dela ser corrigida pois a *Ruach* pode entrar apenas após a *Nefesh*, que está em um nível inferior, ser completamente corrigida.

Como escapar deste dilema? Como pode uma *Ruach* manchada reencarnar?

... a *Ruach* precisa reencarnar sozinha com a *Nefesh* de um convertido...

Assim, a *Ruach* precisa reencarnar sozinha com a *Nefesh* de um convertido cuja *Nefesh* esteja no lugar de sua própria, e lá será corrigida. Da mesma forma, a *Neshama* virá em outro corpo junto com a *Nefesh* de um convertido. O conceito de “*Nefesh* de um convertido” já foi mencionado, e será mencionado posteriormente várias outras vezes. Uma seção adicional especial é incluída no final do Capítulo Um, Seção 11 e Nota 10 lá.

Este é o segredo do que é escrito em *Sabba de Mishpatim* (98b): “As *Neshamot* que encontram as *Nefashot* dos convertidos ... e elas merecem através deles.” Uma *Ruach* sozinha, ou uma *Neshama* sozinha, pode apenas entrar num corpo se lá houver uma *Nefesh*. Ao invés (de sua própria *Nefesh*) elas tomarão a *Nefesh* de um convertido, e através disto elas alcançarão a correção.

As *Ruchot* e *Neshamot* (plurais de *Ruach* e *Neshama*) manchadas encontram a *Nefesh* do convertido, que torna-se um veículo ou interface para sua entrada na reencarnação. “Elas merecem através delas” pois elas atingem a correção através deste arranjo. (Toda esta seção do *Sabba* foi traduzida e explicada na Nota 10 do Capítulo Um.)

Tendo dito isto, podemos responder uma pergunta importante. A maioria das pessoas apenas tem o mérito da sua *Nefesh*. E apenas uma pequena quantidade nestas últimas gerações terão o mérito de sua *Ruach* e *Neshama*. No entanto, sabemos que o filho de David não virá até que todas as *Ruchot* e *Neshamot* sejam corrigidas (Talmud *Yebamot* 62a).

A pergunta do Rabbi é baseada na declaração famosa do Talmud: “O filho de David não virá até que todas as *Neshamot* tenham terminado de sair do corpo.” De acordo com o Rashi “o corpo” é o nome do depósito das almas. As almas precisam sair de lá para entrar nos corpos físicos neste mundo para serem corrigidas. O Rabbi agora relaciona este ensinamento especificamente aos níveis de alma de *Ruach* e *Neshama*. Se a *Ruach* e a *Neshama* não vierem nos corpos físicos nestas últimas gerações, então como elas podem

ser corrigidas? O *Mashiach* ["o filho de David"] nunca será capaz de vir, D-us proíba.

Agora entendemos que a *Ruach* e a *Neshama* podem reencarnar nos outros corpos em cima da *Nefesh* de um convertido, e eles, também, tornam-se corrigidos.

No entanto, quando a *Nefesh* original eventualmente atingir a correção, ela pode receber no lugar de sua própria a *Ruach* de um *tzadik* (justo) cujas ações foram similares a sua. Esta ficará em lugar de sua própria *Ruach*.

...no lugar de sua própria *Ruach*, receberá a *Ruach* de um *tzadik*...

A “*Nefesh* original” é aquela que não pode se tornar um veículo para sua *Ruach* e *Neshama* pois a última foi manchada ou danificada na primeira reencarnação. Quando esta *Nefesh* torna-se corrigida em reencarnações subsequentes, o que acontece a ela? Sua *Ruach* e *Neshama* tem que ir até a *Nefesh* de um convertido. Portanto, em lugar de sua própria *Ruach*, receberá a *Ruach* de um *tzadik*.

Semelhantemente, pode atingir a *Neshama* de um *tzadik*.

Se sua *Nefesh* deixar este mundo antes da *Ruach* original ter terminado seu *tikun*, então a *Nefesh* pode, entretanto, acompanhar a *Ruach* do *tzadik* até o Mundo Vindouro e através dele, receber sua recompensa cabível. Uma vez que sua própria *Ruach* complete seu *tikun* através de sua própria reencarnação em outro corpo, como explicado acima, então a *Nefesh* dirá, “Eu retornarei ao meu primeiro marido”, e se reunirá com sua *Ruach*. Da mesma forma, uma vez que a *Neshama* seja corrigida, sua *Nefesh* e *Ruach* retornarão para tornarem-se um com ela.

Escrita normal: [Comentário pelo Shabtai Teicher.]

Em negrito: [Do livro Sha'ar HaGilgulim]